

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

GABRIELA DOS SANTOS ALVES CABRAL

**A PARADIPLOMACIA EM GOIÂNIA E APARECIDA DE GOIÂNIA (2017-2020):
UM ESTUDO COMPARADO**

GOIÂNIA

2022

GABRIELA DOS SANTOS ALVES CABRAL

**A PARADIPLOMACIA EM GOIÂNIA E APARECIDA DE GOIÂNIA (2017-2020):
UM ESTUDO COMPARADO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Escola de Direito, Negócios e Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Me. Giovanni Hideki Chinaglia Okado

GOIÂNIA

2022

Cabral, Gabriela dos Santos Alves. 2022.

A paradiplomacia de Goiânia e Aparecida de Goiânia (2017-2020):
Um estudo comparado/ Gabriela dos Santos Alves Cabral – Goiânia, 2022.
Total de folhas: 60 f. il.

Orientador: Prof. Me. Giovanni Hideki Chinaglia Okado

Monografia (Curso de Graduação em Relações Internacionais)
- Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Escola de Direito, Negócios e
Comunicação, Goiânia, 2022.

1. Paradiplomacia. 2. Goiânia 3. Aparecida de Goiânia 4.
Internacionalização 5. Comércio Exterior I. Pontifícia Universidade Católica
de Goiás. Escola de Direito, Negócios e Comunicação. II. A paradiplomacia
em Goiânia e Aparecida de Goiânia (2017-2020): um estudo comparado

FOLHA DE APROVAÇÃO

GABRIELA DOS SANTOS ALVES CABRAL

A PARADIPLOMACIA EM GOIÂNIA E APARECIDA DE GOIÂNIA (2017-2020): UM
ESTUDO COMPARADO

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Escola de Direito, negócios e comunicação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Me. Giovanni Hideki Chinaglia Okado

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. Giovanni Hideki Chinaglia Okado (PUC
Goiás)

Prof. Me. Guilherme Augusto Batista Carvalho (PUC
Goiás)

Prof. Doutor Pedro de Araújo Pietrafesa (PUC Goiás)

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar a atuação paradiplomática de Goiânia e de Aparecida de Goiânia entre 2017 e 2020. Metodologicamente, recorre-se ao método qualitativo, baseado na revisão bibliográfica, no estudo comparado e na entrevista. Para a comparação entre as duas cidades, são empregadas três variáveis: a estrutura organizacional municipal voltada à paradiplomacia, a internacionalização da cidade e o comércio exterior. Compreende-se que a falta de coordenação entre secretarias e órgãos municipais responsáveis pela implementação de ações internacionais, assim como a dificuldade de acesso a informações, demonstra que a paradiplomacia ainda é incipiente nas cidades goianas analisadas. Além disso, conclui-se que essa descoordenação observada na primeira variável afeta as outras demais áreas de atuação paradiplomática.

Palavras-chave: internacionalização; paradiplomacia; Goiânia; Aparecida de Goiânia.

ABSTRACT

The objective of this research work is to analyze the paradiplomatic performance of Goiânia and Aparecida de Goiânia between 2017 and 2020. Methodologically, the qualitative method is used, based on the literature review, the comparative study and the interview. For the comparison between the two cities, three variables are used: the municipal organizational structure focused on paradiplomacy, the internationalization of the city and foreign trade. It is understood that the lack of coordination between secretariats and municipal bodies responsible for the implementation of international actions, as well as the difficulty of accessing information, demonstrates that paradiplomacy is still incipient in the analyzed cities of Goiás. Furthermore, it is concluded that this lack of coordination observed in the first variable affects the other areas of paradiplomatic activity.

Keywords: internationalization; paradiplomacy; Goiânia; Aparecida de Goiânia.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Exportações e importações de Goiânia entre 2017 e 2020 (valor em milhões - US\$ FOB).....	38
FIGURA 2: Organograma da Secretaria de Desenvolvimento Econômico.....	46
FIGURA 3: Mapa do Turismo Goiás de 2017 a 2019.....	48
FIGURA 4: Exportações e importações de Aparecida de Goiânia entre 2017 e 2020.....	53

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Dados gerais da cidade de Goiânia.....	26
TABELA 2: Órgãos e secretarias envolvidos na prática das relações internacionais em Goiânia entre 2017 e 2020.....	29
TABELA 3: Cidades-irmãs internacionais de Goiânia.....	32
TABELA 4: Consulados presentes em Goiânia.....	34
TABELA 5: Visitas internacionais realizadas ou recebidas entre 2017 e 2020.....	35
TABELA 6: Cinco principais parceiros do comércio exterior de Goiânia entre 2017 e 2020.....	39
TABELA 7: Principais produtos importados e exportados por Goiânia entre 2017 e 2020	41
TABELA 8: Dados gerais da cidade de Aparecida de Goiânia.....	43
TABELA 9: Órgãos e secretarias envolvidos na prática das relações internacionais em Aparecida de Goiânia entre 2017 e 2020.....	45
TABELA 10: Visitas internacionais realizadas ou recebidas entre 2017 e 2020.....	49
TABELA 11: Cinco principais parceiros do comércio exterior de Aparecida de Goiânia entre 2017 e 2020.....	54
TABELA 12: Principais produtos importados e exportados por Aparecida entre 2017 e 2020.....	56
TABELA 13: Comparação entre a paradiplomacia em Goiânia e Aparecida de Goiânia...	58

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 CONCEITOS RELEVANTES NA ATUAÇÃO INTERNACIONAL DAS CIDADES, FERRAMENTAS USADAS E O COMÉRCIO EXTERIOR.....	12
1.1 O SIGNIFICADO E O USO DA PARADIPLOMACIA.....	12
1.2 A PARADIPLOMACIA NO BRASIL.....	17
1.3 CIDADES GLOBAIS.....	20
1.4 FERRAMENTAS ADOTADAS POR CIDADES NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS.....	22
1.5 A PARADIPLOMACIA E O COMÉRCIO EXTERIOR.....	24
2 A PRÁTICA DA PARADIPLOMACIA NA CIDADE DE GOIÂNIA.....	27
2.1	28
2.2 A INTERNACIONALIZAÇÃO DE GOIÂNIA.....	31
2.3 O COMÉRCIO EXTERIOR DE GOIÂNIA.....	37
3 A PRÁTICA DA PARADIPLOMACIA NA CIDADE DE APARECIDA DE GOIÂNIA.....	42
3.1 A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE APARECIDA DE GOIÂNIA VOLTADA À PRÁTICA INTERNACIONAL.....	44
3.2 A INTERNACIONALIZAÇÃO DE APARECIDA DE GOIÂNIA.....	47
3.3 O COMÉRCIO EXTERIOR DE APARECIDA DE GOIÂNIA.....	53
CONCLUSÃO.....	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	62

INTRODUÇÃO

O tema da pesquisa aborda as iniciativas e atuações internacionais das cidades de Goiânia e Aparecida de Goiânia, também chamado de atuação paradiplomática, entre os anos de 2017 e 2020, essas ações podem ser vistas através do irmanamento com cidades internacionais, visitas de oficiais de outros países, elaboração de acordos e parcerias, aproximação comercial, troca de informações e uso de ferramentas paradiplomáticas, como a construção de *network* e o uso do *city branding*, caracterizados, respectivamente, pela construção de relacionamentos e contatos e a propagação positiva da cidade no contexto internacional. Portanto o trabalho tem como objetivo entender como tais ações são usadas em Goiânia e Aparecida de Goiânia, e como elas impactam a internacionalização da cidade. Para isso, analisa-se três variáveis: a estrutura organizacional da Prefeitura municipal, as ações voltadas a internacionalização da cidade e o comércio exterior. A escolha do tema se deu pela falta de produções bibliográficas a respeito da paradiplomacia em ambas as cidades, além da dificuldade em coletar informações sobre o assunto em plataformas e sites oficiais municipais. A pesquisa, portanto, reúne informações sobre as ações internacionais, projetos e iniciativas que viabilizem a internacionalização dessas cidades.

A questão central busca entender o porquê das iniciativas paradiplomáticas em ambas as cidades não apresentaram resultados efetivos entre 2017 e 2020, tendo como hipótese ausência de uma estrutura organizacional compatível com a prática da paradiplomacia, que apresenta falta de iniciativas voltadas a internacionalização à longo prazo e a descoordenação entre órgãos municipais referente a assuntos voltados a paradiplomacia.

Neste trabalho, utiliza-se o método qualitativo, baseado na revisão bibliográfica. Na primeira parte, são utilizados artigos científicos, periódicos e livros para explicar os conceitos e fenômenos relevantes para a pesquisa. Ao discorrer sobre a paradiplomacia, são usados autores como Paquin (2005, 2020), Gongadze (2019), Gomes Filho (2011), Van der Pluijm (2007), Duchacek (1990) e Ribeiro (2009). Em seguida, passa-se a tratar da paradiplomacia no Brasil, em que as obras de Nunes (2005), Alves (2016) e Prado (2018) contribuem para a análise. Ainda na primeira parte, ao apresentar o conceito de cidade global e suas características, são utilizadas obras de Sassen (2001, 2004, 2010), Carvalho (2000), Van Der Pluijm (2007) e Marx (2011).

Ademais, os autores Gongadze (2019), Soares (2020), Kavaratziz (2009), Ferreira (2019) e Cezario (2011) são empregados na avaliação das ferramentas usadas pelas cidades para atuação no âmbito internacional. Ao final da primeira parte, em que se discorre sobre o comércio exterior e sua relação com a paradiplomacia, são abordadas obras de Van Der Pluijm

(2007), Cezario (2011) e Ferreira (2019), no decorrer da primeira parte há o uso de fontes externas para coleta de exemplos, como por exemplo, sites da prefeitura de cidades e da Confederação Nacional de Municípios (CNM).

Durante a pesquisa, também se utiliza do método comparativo, que de acordo com (Collier, 1993), serve como ferramenta para trazer à tona semelhanças e diferenças entre casos separados. Para o autor, o uso do método comparativo em um menor número de casos confere maior legitimidade para a pesquisa. A escolha de apenas dois casos, Goiânia e Aparecida de Goiânia, justifica-se pela falta de produções acadêmicas sobre o tema, portanto, segundo Collier (1993, p. 106, tradução nossa) “o método de estudo de caso tem o mérito de fornecer uma estrutura por meio da qual o acadêmico, com tempo e recursos modestos, pode gerar o que pode potencialmente ser dados úteis em um caso específico”¹. Em síntese, o uso do método comparativo permite com que os casos utilizados sejam entendidos a fundo, e não de uma maneira superficial. Espera-se, com isso, produzir informações úteis a respeito da paradiplomacia nas duas cidades.

A respeito da parte dois e três do trabalho, é possível observar uma diminuição considerável do uso de artigos científicos e periódicos como fonte de informação. Isso é explicado pelo número reduzido de pesquisas a respeito do tema tratado, ou seja, sobre a internacionalização de Goiânia e Aparecida de Goiânia. Em vista disso, as fontes de coleta de dados consistem nos sites da prefeitura de Goiânia e Aparecida de Goiânia, Diário Oficial do Município (2017, 2018, 2019, 2020) das duas cidades e as redes sociais oficiais, em especial o Facebook das secretarias municipais ou outros órgãos específicos que possuem competências voltadas as relações internacionais.

Além disso, recorre-se também às redes sociais dos prefeitos de Goiânia e Aparecida de Goiânia entre 2017 e 2020, sendo eles Íris Rezende e Gustavo Mendanha, respectivamente. Destaca-se o uso de Perilo et al. (2019) para a análise da internacionalização da cidade de Goiânia. Por fim, foram solicitadas entrevistas com autoridades relacionadas à paradiplomacia das cidades, todavia, houve retorno de apenas uma autoridade de cada cidade. Em vista disso, as entrevistas foram feitas com uma autoridade de Goiânia e uma de Aparecida de Goiânia, sendo Marcelo Mariano (2022), ex-assessor especial internacional de Goiânia, e uma autoridade que ocupou cargo em uma secretaria voltada a prática de ações internacionais de Aparecida de Goiânia, mas preferiu não se identificar.

¹ No texto original: “The case-study method has the merit of providing a framework: in which a scholar with modest time and resources can generate what may potentially be useful data on a particular case.”

Para realizar a entrevista de Mariano, utiliza-se de uma entrevista semiestruturada, método, segundo Rocha (2020), onde o entrevistado é questionado sobre perguntas já estabelecidas, porém, recebe a oportunidade para comentários adicionais. Esse tipo de entrevista disponibiliza espaço para que as respostas sejam mais exploradas, e se preciso, aprofundadas. Destaca-se que essa entrevista foi feita através de um aplicativo de videochamada, onde as perguntas são feitas somente durante a entrevista. Apesar de ter recebido a mesma proposta para a realização da entrevista de forma semiestruturada por videochamada, a autoridade de Aparecida de Goiânia preferiu realizá-la de forma estruturada, nesse método, Rocha (2020) afirma que o entrevistado recebe perguntas já estabelecidas e sem comentários paralelos, é importante ressaltar que o entrevistado também preferiu responder as perguntas através de um formulário online.

Durante a pesquisa, primeiro se analisa a estrutura organizacional da prefeitura municipal e quais órgãos ou secretarias são voltados a prática da paradiplomacia, aqui, busca-se informações sobre a importância dada a paradiplomacia dentro dessas secretarias e se a forma como as secretarias se intercomunica viabiliza ou dificulta a inserção internacional da cidade. Depois, são analisadas ações e iniciativas internacionais dessa cidade, reunindo documentos, notícias e decretos municipais sobre acordos, visitas internacionais, irmanamentos e parcerias. Por último, o comércio exterior da cidade é examinado com o objetivo de descobrir se as iniciativas citadas anteriormente contribuíram ou não para acordos ou aproximação comercial, resultando no aumento do fluxo comercial de importações e exportações.

Para realizar essa análise, o trabalho é dividido em três partes. A primeira contém dois principais conceitos utilizados durante a pesquisa, fundamentais para a realização do estudo. O primeiro conceito é o de paradiplomacia, o segundo é o de cidade global, usado para explicar o crescente protagonismo das cidades nas relações internacionais. Além disso, a primeira parte da pesquisa também analisa as ferramentas utilizadas para a internacionalização de uma cidade e a relação entre paradiplomacia e comércio exterior.

A segunda e terceira partes do trabalho analisam as ações voltadas ao âmbito internacional na cidade de Goiânia e Aparecida de Goiânia, respectivamente. O estudo das duas cidades é feito, primeiramente, de maneira individualizada, sendo realizada uma comparação entre elas na conclusão da pesquisa. Para essa análise, são utilizadas as três variáveis citadas anteriormente. Destaca-se o uso do recorte temporal de 2017 a 2020, portanto, o trabalho estuda as três variáveis apresentadas no anteriormente levando em consideração o período destacado. Os anos de 2017 a 2020 também indicam o início do mandato do prefeito Íris Rezende, em Goiânia, e de Gustavo Mendanha, em Aparecida de Goiânia.

1 CONCEITOS RELEVANTES NA ATUAÇÃO INTERNACIONAL DAS CIDADES, FERRAMENTAS USADAS E O COMÉRCIO EXTERIOR

Neste capítulo, são explorados conceitos importantes para a análise de atores subnacionais, em especial cidades, como atores internacionais. O objetivo do capítulo é explorar o significado desses termos e como eles se relacionam com a internacionalização de uma cidade, além disso, é abordado o uso de ferramentas que auxiliam a atuação internacional da cidade e como o comércio exterior se relaciona com essas ações.

O primeiro conceito é denominado paradiplomacia, palavra criada nos anos 80 para descrever o envolvimento de atores subnacionais em assuntos internacionais. O segundo conceito a ser abordado é o de “cidade global”, termo criado para se referir a participação das cidades no âmbito global. Sassen (2005) discorre que as cidades globais surgiram através de fenômenos gerados pela globalização e pela interdependência entre os estados. As definições desses conceitos permitem, em seguida, analisar a relação entre práticas paradiplomáticas e o comércio exterior.

Ademais, é discorrido sobre as ferramentas de ação internacional usadas pelo município na paradiplomacia, sendo elas parcerias com outros países, cidades ou órgãos internacionais, missões para captação de investimentos internacionais, acordos comerciais, estabelecimento de cidades irmãs, a presença de consulados, visitas de Embaixadores ou representantes oficiais, troca de conhecimentos e a prática do comércio exterior.

1.1 O SIGNIFICADO E O USO DA PARADIPLOMACIA

Para compreender o papel das cidades nas relações internacionais, alguns conceitos, muito utilizados na política externa, são essenciais. O primeiro deles é a paradiplomacia, termo que, segundo Paquin (2004), surgiu nos anos 80 e teve como impulsionadores o retorno de estudos sobre o federalismo e a política comparada. O federalismo é caracterizado pela autonomia política e econômica dos estados federados de um país, o que, de acordo com Coseriu (2008), divide o poder entre governo central (país) e governos regionais (estados federados). Já a política comparativa tem como objetivo a análise detalhada da política de algum país estrangeiro (BOIX e STOKES, 2008)

Nesse contexto histórico, houve o crescimento dos estudos focados na participação de atores não centrais em assuntos internacionais, fator que contribuiu para a criação do conceito de paradiplomacia. Paquin (2004) pontua que o termo paradiplomacia foi criado por Panayotis Soldatos com intuito de descrever, em primeira instância, a participação de províncias

canadenses e de estados federados estadunidenses em assuntos internacionais, sendo depois aplicados na análise de outros casos. O conceito também é adotado e amplamente utilizado por Ivo D. Duchacek, que preferiu o conceito paradiplomacia em vez do que havia criado, micro diplomacia. visto que esse termo poderia ser considerado pejorativo, podendo indicar que as práticas internacionais de atores subnacionais são uma forma menor e menos importante da diplomacia Duchacek (1990, apud Paquin, 2020).

A paradiplomacia, portanto, está em constante evolução, principalmente quando são observados ajustes de dinâmica entre ator subnacional e seu Estado nacional, em que o primeiro deve conciliar seus próprios interesses com agendas governamentais nacionais, enquanto o segundo deve aceitar a crescente autonomia de seus estados federados e municípios. A respeito disso, Ribeiro (2009) complementa que essa evolução da paradiplomacia foi racionalizada, tornando-se uma política legitimada entre atores subnacionais. Isso fortaleceu o seu uso com o tempo, o que permitiu a sua evolução. Além disso, Soldatos (1990, p. 51, tradução nossa) complementa:

A paradiplomacia de unidades federadas em sociedades industrialmente avançadas veio para se manter no futuro próximo, cada vez mais ele tomará o aspecto de racionalização, com menos ênfase sendo colocada nos conflitos. Será cada vez mais cooperativo em vez de uma paradiplomacia paralela, mas, apesar de cooperativa, continuará a impor problemas pela política externa de governos federais em termos de harmonização e coerência global, ela fará um bom uso de canais transnacionais.²

Em consonância com os autores mencionados anteriormente, Soldatos (1990) afirma que a paradiplomacia é a execução de ações internacionais por estados federados ou cidades, também caracterizados como atores subnacionais, e complementa:

As numerosas atividades internacionais de vários outros atores subnacionais (regiões, comunidades urbanas, cidades) e transnacionais (ex. corporações multinacionais), trouxeram à vanguarda da literatura especializada o conceito dos novos atores na política externa e o fenômeno relacionado à segmentação. (SOLDATOS, 1990, p. 35, tradução nossa)³

² No texto original: the paradiplomacy of federated units in advanced industrial societies is here to stay for the foreseeable future; more and more it will take on the aspect of rationalization with less emphasis being placed on conflict. It will increasingly be a co-operative rather than a parallel paradiplomacy; but, although co-operative, it will continue to pose problems for federal governments' foreign policy in terms of harmonization and global coherence; it will make greater use of transnational channels

³ No texto original: numerous international activities of various other subnational (regions, urban communities, cities) and transnational (e.g. multi-national corporations) actors, brought into the forefront of the specialized literature the concept of new actors in foreign policy and the related phenomenon of segmentation.

A respeito dos determinantes que impulsionaram a prática paradiplomática no decorrer dos anos, Soldatos (1990) os separa em dois nichos, domésticos e externos. Nos determinantes domésticos destacam-se a ineficiência do governo central em suprir as necessidades de suas cidades e estados federados e a discordância entre os objetivos municipais e os nacionais. Já os determinantes externos são caracterizados pela interdependência crescente entre países e a maior participação de atores subnacionais em assuntos externos.

Um fator importante a ser abordado diz respeito à mudança dos atores praticantes da paradiplomacia no decorrer dos anos. Soldatos (1990) ressalta a participação de estados federados na política externa, que nos anos 60 e 70 era a forma mais comum de paradiplomacia. Com o passar do tempo, os atores participantes das relações internacionais mudaram, e hoje, a paradiplomacia também conta com a participação de cidades e atores do setor privado. Vale aqui ressaltar que a paradiplomacia não significa total autonomia desses atores em assuntos da política externa, na verdade, esses atores levam em consideração diversos fatores externos à sua expansão territorial para, depois, elaborarem iniciativas paradiplomáticas, o que pode incluir a análise do interesse geral de seu país. Nesse sentido, Soldatos (1990, p. 50, tradução nossa) discorre que a dinâmica se aproxima a “uma paradiplomacia mais cooperativa do que independente e conflituosa, com um governo federal que aceita o processo de racionalização de dividir papéis”.

Embora esse processo de cooperação entre atores subnacionais e governos nacionais exista, o aumento da participação desses atores subnacionais em assuntos internacionais pode levar a competição entre governos federais e seus estados federados por esses papéis na esfera internacional. A respeito disso, Gomes Filho (p. 50, 2011) destaca que “as ações paralelas podem ser desenvolvidas tanto de forma harmoniosa, com ou sem o monitoramento do governo central federal, quanto de forma conflituosa, podendo levar à fragmentação do Estado nacional federativo”. Portanto, o ator subnacional pode executar projetos conforme suas agendas e interesses próprios, sem a participação direta de seu governo nacional.

Em vista do exposto, é inevitável comparar os termos paradiplomacia e diplomacia, porque, de fato, os conceitos se relacionam entre si, porém, possuem uma diferença. Em suma, a paradiplomacia é executada por atores subnacionais, como estados federados (Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro) e cidades (Goiânia, Belo Horizonte, Rio de Janeiro). Na diplomacia, os atores são os Estados federais, como o Brasil e os Estados Unidos, por exemplo. Nesse sentido, Van der Pluijm (2007) pontua o equívoco em afirmar que a paradiplomacia é uma forma de diplomacia paralela, uma vez que ambos os termos designam a mesma ação e princípios, sendo

a única diferença quem a executa. Tal diferença pode ser visualizada no Brasil, onde o governo nacional, executa a diplomacia através do Ministério de Relações Exteriores e Itamaraty, órgãos responsáveis pelas ações internacionais país, enquanto os estados federados e cidades que constituem o Brasil praticam a paradiplomacia através de secretarias e órgãos de nível subnacional, como a Secretaria de Relações Internacionais de Belo Horizonte, criada pelo município brasileiro de Belo Horizonte (LIMA, 2015)

Aqui, destaca-se também o significado de ator subnacional, que, de acordo com Bueno (2010) caracteriza uma cidade ou unidade subnacional que preza participar em assuntos voltado às relações internacionais. Rissen-Kapen (1995, apud Bueno, 2010) estabelece que esses atores atuam no cenário internacional buscando seus próprios objetivos de forma independente, o que, por vezes, pode ser contrária aos interesses de seu governo nacional. Ribeiro (2009, p. 36) pontua que os nomes de atores subnacionais podem mudar de acordo com a região, podendo ser chamado de “províncias (Canadá, Argentina), estados federados (Brasil, EUA), regiões (Bélgica, França), comunidades autônomas (Espanha), lander (Alemanha, Áustria) e cantões (Suíça)”. Apesar da diferença de nomenclatura, todos são “atores vinculados às subunidades dos governos nacionais” (BUENO, 2010, p. 21)

Há também uma diferenciação entre ator internacional e sujeito de direito internacional. Segundo Dri (2005, p. 2), “ator internacional possui conotação ampla e se refere a qualquer pessoa ou entidade que busque espaço ou possua voz no cenário internacional. Sujeito, por vez, é aquele que possui a titularidade de direitos e obrigações”. Nesse sentido, os sujeitos de direito internacional apresentam capacidade jurídica internacional, podendo criar normas e ordenamentos. Desse modo, nem todo ator internacional é um sujeito de direito.

Ainda sobre a relação entre cidade e governo nacional, Van der Pluijm (2007) traz o termo cooperação competitiva, pois, apesar de - na maioria das vezes desses dois atores buscarem o mesmo resultado ou compartilharem o mesmo objetivo, há uma pressão para determinar quem coordena as atividades diplomáticas. Em alguns casos, as cidades e o governo podem discordar quanto aos seus objetivos na política externa. Para melhor ilustrar, Van der Pluijm (2007, p. 13) usa como exemplo o Suriname:

Enquanto governos nacionais tentam executar, através de assistência ao desenvolvimento, um plano a longo prazo concentrando as variadas áreas

políticas em Suriname, cidades ocidentais buscam objetivos a curto prazo em diferentes áreas políticas.⁴

Há outros termos que se relacionam com a paradiplomacia e, às vezes, causam certa confusão. Duchacek (1990) reúne diferentes linhas de negociação no âmbito do conceito, sendo a primeira delas o contato paradiplomático regional transfronteiriço. Tal termo retrata as interações formais ou informais entre fronteiras, realizadas por meio da construção de canais de comunicação entre estados federados e regiões geograficamente próximas ou que apresentam situações similares. Essas interações envolvem problemas que ambos os estados enfrentam e podem envolver soluções parecidas. Isso, de acordo com Duchacek (1990), possibilitaria a cooperação entre governos, atores privados e cidadãos. Tal situação concerne cooperações entre duas províncias, no tocante ao controle de eventos como queimadas, enchentes e o aumento da poluição, podendo também envolver assuntos sociais, políticos e econômicos, como a parte técnica da imigração, a prevenção do tráfico de drogas entre fronteiras, e o fluxo de mercadoria. Para Duchacek (1990), a prática mais avançada de paradiplomacia regional transfronteiriça é vista na relação entre províncias do Canadá e estados federativos da região de Nova Inglaterra, nos Estados Unidos. As duas partes iniciaram reuniões que se transformaram em conferências durante os anos 80, abordando assuntos que tinham em comum, como a movimentação de turistas e automóveis entre suas fronteiras, a chuva ácida e seus impactos, exportação de madeira e assuntos sobre energia.

O termo seguinte é paradiplomacia global e indica a relação entre estados ou governos subnacionais quando há um objetivo de impacto, seja ele no comércio, na indústria ou em ações políticas. Duchacek (1990) pontua que essa forma de paradiplomacia não se sujeita a regiões próximas, podendo ser exercida entre nações geograficamente distantes. A prática da paradiplomacia global pode ser vista em 1983, quando, em conjunto, os estados federados estadunidenses de Nova Iorque e Nova Jérsei negaram o pouso da aeronave soviética que trazia com destino a ONU o então Ministro de Relações Exteriores da União Soviética, Andrei Gromyko. Duchacek (1990), contudo, pontua que tal nível do uso da paradiplomacia global como o citado anteriormente é incomum, visto que em situações em que estados federados atuam no âmbito internacional, suas ações tangem apenas assuntos com impactos regionais.

⁴ No texto original: numerous international activities of various other subnational (regions, urban communities, cities) and transnational (e.g. multinational corporations) actors, brought into the forefront of the specialized literature the concept of new actors in foreign policy and the related phenomenon of segmentation.

Juntamente a esse termo, destaca-se a protodiplomacia, que se refere, assim como a paradiplomacia global, a relação direta entre dois governos distintos. Todavia, na protodiplomacia, esse contato se dá quando um governo não central tem planos de emancipação ou objetivos paralelos ao seu governo central, e sai em busca de apoio para que tal desejo se concretize. Duchacek (1990) dá o exemplo de Quebec, província canadense que durante os anos 80, usou da protodiplomacia para tentar preparar o âmbito internacional para sua suposta independência.

Outro termo relevante é a paradiplomacia trans regional (ou macrorregional), que designa o contato formal referente a acordos e à elaboração de um documento oficial referente a parcerias e cooperações entre estados que não fazem fronteiras geográficas, mas seus governos nacionais são vizinhos. Duchacek (1990) toma como exemplo a relação entre a cidade de Alberta, no Canadá, e Nova Iorque, nos Estados Unidos. Apesar de não serem vizinhas fronteiriças, seus governos nacionais são (Estados Unidos e Canadá), isso viabiliza a relação entre as duas cidades e facilita a elaboração de acordos e parcerias.

Um fator importante a ser abordado diz respeito à mudança dos atores praticantes da paradiplomacia no decorrer dos anos. Soldatos (1990) ressalta a participação de estados federados na política externa, que nos anos 60 e 70 era a forma mais comum de paradiplomacia. Com o passar do tempo, os atores participantes das relações internacionais mudaram, e hoje, a paradiplomacia também conta com o envolvimento de cidades e atores do setor privado, como empresas. Vale aqui ressaltar que a paradiplomacia não significa total autonomia desses atores em assuntos da política externa, na verdade, é levado em consideração diversos fatores externos que não necessariamente dizem respeito ao interesse subnacional, como a análise das pautas do país acima do interesse de uma cidade, para que depois, iniciativas paradiplomáticas regionais sejam elaboradas.

Apesar do grande protagonismo dos atores subnacionais, as maiores decisões políticas ainda são feitas pelo governo nacional. Todavia, destaca-se que a existência das cidades e dos atores não estatais em assuntos internacionais têm grande importância, o que, conseqüentemente, traz a necessidade de alteração da diplomacia com finalidade de acolher as novas práticas anteriormente mencionadas. (VAN DER PLUIJM, 2007).

1.2 A PARADIPLOMACIA NO BRASIL

Ao observarmos o uso do termo no Brasil, Nunes (2005) pontua que a abertura econômica do país e sua inserção no Cone Sul contribuíram para a popularização do termo nos anos 90. Além disso, foi na década de 90 em que órgãos voltados à prática internacional

começaram a ser criados em municípios brasileiros. O que também pode ser visto como o fruto da crescente atuação de estados e cidades brasileiras no âmbito internacional. Esses órgãos dos quais seriam voltados a administração assuntos internacionais e auxílio no desenvolvimento de ações paradiplomáticas. Dessa forma, Nunes (2005) afirma que essas secretarias têm o objetivo de administrar as medidas internacionais adotadas por uma cidade através da execução de acordos internacionais, recepção de embaixadores ou representantes de outros países ou cidades internacionais, elaboração de projetos e iniciativas voltadas para a captação de investimentos internacionais e a prática do comércio exterior

As primeiras assessorias internacionais foram criadas pelos estados do Rio de Janeiro, e a partir dos anos 90, outros estados, e até mesmo cidades, adotaram a criação de secretarias de assuntos internacionais na gestão de governadores e prefeitos. Nunes (2005) pontua que nesse período houve uma maior exposição internacional do Brasil, resultando em um aumento da procura pelo comércio exterior e por investimentos originários de outros países. As cidades, com o tempo, também solidificaram seu protagonismo nas relações internacionais, que envolviam exportações, eventos, conferências, projetos de cooperação, entre outras ações. Vale pontuar o envolvimento de órgãos do governo nacional na paradiplomacia do Brasil, como no caso do Itamaraty, que criou o termo “diplomacia federativa” em 1995 para caracterizar a sua assistência em ações paradiplomáticas de atores subnacionais (LIMA, 2015)

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 menciona a exclusividade de ações internacionais para órgãos do governo central, sendo também responsabilidade do governo central controlar práticas internacionais feitas por atores subnacionais. É possível observar nesta constituição, em especial no artigo 21, parágrafo 1, que a manutenção de relações com outros países ou estados e a participação de organizações internacionais são competências da união, ou seja, do governo central. Tal exclusividade conferida ao Estado Nacional pode ser vista no artigo 49, parágrafo 1: “É da competência exclusiva do Congresso Nacional [...] resolver definitivamente sobre tratados, acordos ou atos internacionais que acarretem encargos ou compromissos gravosos ao patrimônio nacional.” (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988)

Apesar disso, Lima (2015) pontua que é possível observar atitudes por parte do governo nacional que viabilizem a prática paradiplomática por estados federados e cidades. Por exemplo, ao analisar em específico o processo da paradiplomacia no estado de Goiás, destaca-se a Assessoria de Assuntos Internacionais, instituída em 31 de janeiro de 2001, que administra assuntos paradiplomáticos e consulares, sendo responsável por planejar viagens oficiais e visitas de chefes de Estados estrangeiros a Goiás, divulgar o estado no âmbito internacional, levar sua cultura, alimentos e costumes para outros países, e buscar possibilidades de iniciativas

de internacionalização, seja por meio da cooperação, realização de eventos ou comércio exterior. Tal assessoria ressalta a ideia de que, apesar da constituição deferir exclusividade ao governo central em questões internacionais, atores subnacionais podem também participar. (GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS, 2021).

Vale ressaltar que, apesar da crescente interdependência entre estados e do interesse dos atores subnacionais em participar das relações internacionais, nem todos conseguem se inserir com total êxito. Alves (2016) explica que um dos motivos se dá pela burocracia interna presente em algumas cidades, portanto, a prática de ações paradiplomáticas ficam à disposição de cidades brasileiras maiores, que podem executar seus objetivos de forma independente e autônoma e que, gradativamente, fortalecem seu espaço no âmbito internacional. Adicionalmente a essa ideia, observa-se o fato de que toda cidade tem o potencial de executar a paradiplomacia, já que ela abrange diversas iniciativas, do social até a economia, sendo algumas mais fáceis do que outras. Portanto, evidencia-se o âmbito cultural e político nas práticas paradiplomáticas brasileiras, de modo que Alves (2016, p. 30) afirma:

No que diz respeito à questão cultural, os interesses estão voltados para a promoção do idioma e o comércio de produtos culturais, bem como, o intercâmbio de artistas para a difusão e valorização da identidade e cultura nacional. Com relação à política, os governos subnacionais estão interessados, de forma especial, na procura por reconhecimento e legitimidade de suas ações, como também, na insaciável troca de conhecimentos e experiências paradiplomáticas bem-sucedidas através da cooperação técnica, com temáticas variadas que poderão garantir a eficiência da gestão pública.

Apesar da evolução da paradiplomacia no Brasil, é necessário pontuar limites de atuação dos atores subnacionais em assuntos internacionais. De acordo com Prado (2018), é possível observar discrepâncias entre a atuação internacional de atores subnacionais e o governo federal, o que pode ser explicado pela estrutura decisória centralizada no Ministério das Relações Exteriores (MRE) e também na Constituição de 1988 que dá ao estado central competência para a atuação internacional. A respeito disso, Marcovitch (2014 *apud* PRADO, 2018) afirma que já aconteceu de acordos assinados por Estados federados se chocarem com o MRE, pois em suma, a responsabilidade de elaborar acordos e iniciativas que influenciam a política externa é do governo federal. Outro fator se dá ao choque de interesses, pois apesar da viabilização da participação de atores subnacionais no âmbito internacional existir, iniciativas ou projetos que não se alinham ao interesse nacional podem ser vetados.

1.3 CIDADES GLOBAIS

Perante os assuntos abordados anteriormente, destaca-se outro termo importante: cidade global, comumente utilizado nas relações internacionais. Elaborado por Sassen (2004) em 1984, o termo cidade global significa o protagonismo crescente das cidades em assuntos internacionais, refletindo a mudança na estrutura governamental. Cidades Globais possuem uma maior concentração de poder econômico, seus centros retêm um número elevado de empresas e investimentos na área imobiliária, em suma, essas cidades são vistas como locais propensos para o desenvolvimento de capital, o que aumenta sua relevância internacional. Por conta disso, o motivo da escolha do termo se deu pela palavra global, que indicava a realidade globalizada pela qual o mundo caminhava, e pela qual algumas cidades se destacavam.

Carvalho (2000) complementa que a origem das cidades globais está diretamente relacionada ao processo de globalização, e as cidades se desenvolveram e viraram metrópoles. Com o passar do tempo, essas metrópoles começaram a usar sua posição e seu crescimento de forma estratégica. Marques e Torres (1997 apud CARVALHO, 2000) destacam que as cidades começaram então a influenciar a economia e a política internacional, o que resultou no aumento da competição econômica entre essas cidades globais, que se caracteriza pela busca por mais parceiros econômicos, vantagens comerciais, captação de recursos cada vez maiores e o seu destaque como cidade com uma economia bem desenvolvida.

Sassen (2004) aborda o tema complementando a ideia de que o aumento da dinâmica internacional serviu como propulsor para o protagonismo das cidades, afinal, pode-se observar cada vez mais o movimento de capital, mercadorias, serviços e informação entre fronteiras. Tal fenômeno, de acordo com Sassen (2004), é o que modifica a dinâmica da economia, não só dos países, mas também de suas cidades. Portanto, as cidades também têm sua participação à frente de negociações e acordos comerciais internacionais que lhe beneficiam. Essa maior participação das cidades em assuntos internacionais ocorreu da necessidade de integração a uma realidade globalizada, da busca por novidades tecnológicas e o acesso à informação. Marx (2011, p. 5) acrescenta dois objetivos almejados pelas cidades: “ganhar influência nas relações econômicas internacionais e de ganhar influência nas relações políticas em nível internacional”.

Essa ideia é complementada por Van der Pluijm (2007), que analisa a influência de organizações como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional através de suas políticas fiscais e monetárias sobre cidades. Portanto, esse crescente contato e interdependência exigiu das cidades um maior protagonismo internacional para que elas obtivessem um melhor desempenho na área econômica, política e social.

É possível observar que as cidades globais abrigam indivíduos de diversas partes do mundo, o que resulta em uma grande diversidade étnica e cultural em seus territórios. Essa concentração de diversidade reflete em seu potencial político e econômico, pois, segundo Sassen (2001), as cidades globais aproximam estrategicamente locais geograficamente distantes e os conectam entre si, promovendo o aumento de intercâmbio cultural e visitas turísticas ou de trabalho.

É importante ressaltar que o tamanho territorial de uma cidade, apesar de ser um fator significativo para sua inserção global, não restringe a possibilidade de internacionalização. Sassen (2010) afirma que cidades pequenas também podem ser consideradas cidades globais, assim como megacidades não são necessariamente cidades globais. Apesar dessa caracterização, deve-se entender que, se uma cidade não é antiga, mas tem iniciativas e ações que buscam sua reinvenção, ela pode se tornar uma cidade global. Sassen (2010) usa como exemplo Miami, que ao desenvolver sua infraestrutura no comércio exterior, em especial com Cuba, hoje pode ser nomeada uma cidade global.

Outro fator caracterizante de uma cidade global é a presença de negócios/mercados de larga escala, ou seja, um crescimento da implementação de indústrias, comércios, restaurantes, além da presença de atividades de exportação e importação, que, de acordo com Sassen (2001), geram empregos e contribuem para a economia, além disso, as cidades globais funcionam como um ponto de encontro de diversas tendências e ideias. Além disso, é possível observar em cidades globais a busca pela realização de eventos esportivos e de entretenimento que destaquem a cidade em nível global. Um exemplo pode ser visto quando uma cidade é escolhida para sediar os jogos olímpicos em seu país, onde a cultura e as características da cidade estarão em destaque. Tal fato contribui para seu protagonismo internacional e viabiliza a visita de turistas, além de captar a atenção de investidores, políticos e empresas mundiais

Pontua-se aqui que a caracterização do termo cidade global, em conjunto com os exemplos citados anteriormente, pode parecer distante de cidades dentro de Estados brasileiros, porém, a essência de uma cidade global se mostra em sua autonomia e iniciativa para o desenvolvimento de estruturas importantes nas relações internacionais. A respeito disso, e pelas reflexões de Sassen (2001), para determinar se uma cidade é ou não global, utiliza-se de fatores como a busca pela participação de assuntos internacionais, o turismo, a promoção de sua cultura no exterior e o quanto sua administração e estrutura governamental é focada em ações internacionais.

Tendo em vista o exposto, observa-se que o termo cidade global tem suas semelhanças com a paradiplomacia, já que ambas refletem a participação de atores subnacionais nas relações

internacionais. Ao analisar as definições dos dois termos, nota-se a seguinte diferença: o termo cidade global abrange a participação das cidades em assuntos internacionais, por exemplo, como essa participação surgiu e como ela evoluiu. A paradiplomacia, por outro lado, é a ação de participar no âmbito internacional executada pelos atores internacionais, não necessariamente apenas de cidades, pois como visto anteriormente, a paradiplomacia também pode ser executada por estados federados, províncias e regiões. Destaca-se que a paradiplomacia pode ser uma ferramenta para tornar uma cidade global, pois viabiliza um maior protagonismo no âmbito internacional, seja na área econômica, comercial, política ou social.

1.4 FERRAMENTAS ADOTADAS POR CIDADES NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Há diversas formas para as cidades participarem das relações internacionais. Uma cidade pode adotar diferentes ferramentas para auxiliar sua inserção no âmbito internacional, e em vista disso, Gongadze (2019, p. 9) pontua ferramentas predominantemente usadas pelas cidades nas relações internacionais, que incluem “cidades imitando práticas diplomáticas internacionais, se organizando em redes transnacionais, e se envolvendo com Organizações Internacionais e outros atores internacionais”.

Ao analisar a fundo a ideia de que as cidades estão replicando ações já realizadas na diplomacia internacional, Gongadze (2019) observa a realização de reuniões envolvendo líderes ou representantes de outras nações, onde declarações e acordos são assinados. Ele destaca que esse tipo de prática é importante para o aumento da credibilidade da cidade no âmbito internacional, além disso, contribui para a criação de redes de contato exteriores.

Outra prática adotada é o estabelecimento de cidades irmãs, que, segundo a Confederação Nacional de Municípios (CNM), se trata de uma cooperação descentralizada entre cidades para a promoção de amizade, desenvolvimento, troca de cultura, conhecimento e aproximação entre as comunidades distintas. Não há uma fórmula pronta que define se uma cidade pode ou não ser irmã de outra, todavia, o compartilhamento de características parecidas, como o foco em pesquisas tecnológicas, pode ser um fator de decisão ao procurar uma cidade irmã.

Um exemplo do uso da ferramenta mencionada acima pode ser visto em São Paulo, que possui 24 cidades irmãs localizadas em diversos países, como Japão, China, Cuba, Estados Unidos, Argentina, Paraguai, Armênia, Peru, Coréia do Sul e outros. Esse irmanamento viabilizou acordos bilaterais com esses países, abrangendo a área comercial, educacional, da saúde e do turismo (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2021).

Vale Destacar que, quando uma cidade se relaciona diretamente com a outra, ambas possuem têm maior conhecimento sobre suas particularidades territoriais e condições, sejam elas políticas ou econômicas. Isso torna sua "autoadministração" em assuntos internacionais um fator positivo que contribui para a criação de iniciativas eficientes (SOARES, 2020).

A segunda ferramenta abrange a capacidade de organizar essas redes de contato transnacionais, ou *network*, a qual, segundo Gongadze (2019), permite que as cidades possam praticar cooperações sem que o governo federal esteja diretamente envolvido no processo. Essa ferramenta pode ser vista quando duas cidades de países diferentes trocam recursos para alcançarem objetivos comuns, como acordos comerciais, troca de informações e investimento em pesquisas. Um exemplo, segundo Gongadze (2019), é visto na *Solidarity Cities Network*, onde cidades se unem e juntos com a Comissão Europeia, debatem sobre temas relacionados a refugiados e a resolução de problemas da área. Já a terceira ferramenta, indicada pelas relações entre cidades e organizações internacionais e atores internacionais, ocorre, de acordo com Gongadze (2019, p. 10), por “parcerias formais, relações de financiamento, ou administração conjunta de conferências.”, nesse caso, a relação se dá entre cidades e instituições como o Banco Mundial e agências da ONU.

No contexto de estratégia, Kavaratziz (2009) destaca o conceito *City Branding*, ferramenta usada para destacar a cidade internacionalmente. Para melhor compreensão, Kavaratziz (2009) primeiramente explica o significado do termo *brand*, ou marca, pontuando que, em uma empresa, por exemplo, ela representa e entrega informações que abrangem os objetivos e valores da empresa, podendo então também ser aplicado nas cidades. O *City Branding*, portanto, indica a forma como a cidade se coloca nas relações internacionais, podendo resultar no aumento de sua visibilidade e no interesse de contato de outros atores. Essa prática é comumente utilizada por atores subnacionais na busca por sua inserção no âmbito internacional, portanto, será abordado com maior assiduidade.

À vista disso, é possível observar uma relação entre as cidades globais anteriormente citadas, e o uso dessa ferramenta, que traz destaque a essas cidades e permite que a mesma tenha maior protagonismo internacional. Kavaratziz (2004) propõe que essa promoção pode ser feita através de dois nichos: a comunicação não intencional e a intencional. A comunicação não intencional ocorre quando há um efeito de comunicação, mas ele não foi planejado, pode ser visto quando há um destaque na arquitetura da cidade, no transporte ou na cultura. Tanto a habilidade de organização quanto a forma como os líderes e representantes agem podem contribuir positivamente para uma boa impressão internacional. Na comunicação intencional, Kavaratziz (2009) pontua o uso de elementos visuais, como logos, artes e propagandas.

Para melhor visualização da ideia exposta por Kavaratziz (2009), é possível analisar a cidade de Curitiba, que, de acordo com Scheidt Junior et al. (2015), é uma das cidades brasileiras que melhor representam o *City Branding*, fato explicado por como era vista no decorrer dos anos, sempre sendo propaganda como uma boa cidade para se viver, possuidora de tecnologias e qualidade de vida (SÁNCHEZ, 1999, apud Scheidt Junior et al., 2015).

Através do city branding, Curitiba garantiu seu destaque entre as demais cidades brasileiras, com isso, Scheidt Junior et al. (2015, p. 6) afirma que “[a] cidade acaba por se transformar em uma mercadoria, em um objeto de luxo a ser vendido num mercado competitivo, com um público-alvo específico: o capital internacional”. De fato, a cidade conseguiu destaque no âmbito internacional, ao observar o site voltado ao turismo de Curitiba, é possível notar diversos prêmios de destaque internacional no decorrer de 2010 até os dias atuais. Entre eles, Curitiba foi indicada em 2010 pelo *Globe forum* da Suécia como Cidade mais sustentável do mundo, e como cidade mais verde e sustentável da América Latina pelo Siemens e *The Economist*, em 2012.

1.5 A PARADIPLOMACIA E O COMÉRCIO EXTERIOR

Dentre os reflexos da crescente integração entre atores subnacionais, é observado o aumento da integração econômica, processo que tem relação com a prática da paradiplomacia e comércio exterior. Cezario (2011) discorre que, assim como o âmbito político é influenciado pela ciência política, o comércio exterior e a economia são influenciados pelo marketing internacional, que, assim como mencionado anteriormente, é uma ferramenta usada na paradiplomacia. Em vista disso, conforme atores subnacionais são inseridos no âmbito internacional, pode-se observar uma viabilização de meios de negociação e de parcerias comerciais entre eles.

Uma das principais maneiras de uma cidade promover crescimento de sua economia se dá através da exportação de produtos, serviços e conhecimento, além da concretização de parcerias com outras cidades. Em vista disso, Van der Pluijm (2007) afirma que cidades que possuem a mesma visão sobre negócios costumam formar parcerias que, além da amizade, funcionam como troca de conhecimento e serviços.

As cidades têm exercido um impacto na dinâmica comercial internacional, seja na realização de acordos e negociações, seja na construção de estratégias de projetos econômicos entre países. A paradiplomacia proporciona às cidades e aos demais atores subnacionais um local de fala e de reconhecimento dentro do comércio exterior, além disso, essas ações

paradiplomáticas abrigam iniciativas de trocas e acordos e apresentam formas proativas de aprimorar a economia local, obter conhecimento e tecnologia.

Ao analisar historicamente, Sassen (2004) conclui que as cidades, um dos principais atores subnacionais, serviam, e ainda servem, como uma ferramenta política e econômica, na medida em que as cidades servem como ponto de aglomeração, seja da economia, seja de conhecimento e inovação. A ampliação do comércio exterior é um dos fatores que motivam a prática da paradiplomacia. Ferreira (2019) destaca o comércio exterior como um dos principais impulsionadores da prática paradiplomática dos atores subnacionais, podendo auxiliar também o aumento do turismo e de investimentos externos, o que auxilia na economia regional, todavia, o contrário também pode acontecer.

De certa forma, a paradiplomacia também pode ser usada para a ampliação do comércio exterior de uma cidade, um exemplo pode ser observado através do irmanamento entre cidades de diferentes países, que dentre os resultados, pode fortalecer vínculos e viabilizar reuniões e conferências voltadas a acordos comerciais de importação ou exportação de produtos. O Comércio exterior de uma cidade também pode ser propagado através do *city branding*, ferramenta citada anteriormente, que, através da divulgação da imagem positiva de uma cidade, por meio de propagandas, notícias e conquistas, consegue destaque internacional e a atenção de outros países, para, nesse caso, o comércio. Conseguir destaque como um bom parceiro comercial, ou como uma cidade referência na fabricação de certo produto, pode impactar positivamente em seu comércio exterior, pois em suma, quanto mais souberem sobre a cidade, mais chances de contatos e possíveis parcerias comerciais.

Em vista do exposto anteriormente, será analisado nos próximos capítulos se houve uma contribuição da paradiplomacia no fortalecimento do comércio exterior nas cidades de Goiânia e Aparecida de Goiânia. Por ora, destaca-se o estado de São Paulo como exemplo de ator subnacional que utiliza a paradiplomacia para iniciativas de comércio exterior e, conseqüentemente, para a melhoria de sua economia. De acordo com Cezario (2011), São Paulo pode ser considerado um bom exemplo, pois, assim como alguns estados e cidades do Nordeste focam no aumento do turismo como fonte de capital, geralmente por possuírem praias e belas localizações atrativas, São Paulo busca o aumento de transações comerciais e atração de investimentos externos para complementar seu capital.

Como visto anteriormente, São Paulo faz o uso da paradiplomacia, todavia, no decorrer dos anos, a forma como ela tem sido conduzida apresentou alterações. A cidade que antes focava na cooperação e relação diplomática entre São Paulo e as cidades do Mercosul, por exemplo, mudou após a troca do governo municipal em 2005. De acordo com Salomón (2011,

apud Ferreira, 2019) após essa mudança, São Paulo tomou como prioridade a captação de investimentos e acordos internacionais. Por conseguinte, são observados acordos comerciais entre São Paulo e outros países, sendo eles México, Países Baixos, Argentina (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2021).

Vale ressaltar que o comércio exterior pode ser praticado por atores públicos, como o prefeito da cidade, por órgãos, agências, ou por atores privados, como empresas. Independentemente de quem a realiza, a prática da paradiplomacia serve como uma ponte para a viabilização de acordos comerciais e negociações. Assim sendo, uma forma de se ampliar o comércio por meio da paradiplomacia se dá através de missões internacionais, constituídas por visitas a outros países ou cidade internacionais e que tem como objetivo apresentar a cidade, seus potenciais, e com isso, captar investimentos e acordos comerciais. Cezario (2011, p. 114) pontua que “por meio das rodadas de negócios, é possível consolidar uma rede de comércio exterior capaz de gerar novas oportunidades em um curto período de tempo”. A execução dessas missões de cooperação ou negociação estimulam a expansão do comércio, além de conhecimento e tecnologias de outros países.

Dessa forma, independente da região, o poder da paradiplomacia no comércio de cidades e outros atores subnacionais não podem ser subestimados. Cezario (2011, p. 73) reforça a ideia ao dizer que “mesmo em um município no interior do país, onde as infraestruturas de comunicação e transportes são as mais limitadas, é possível verificar os efeitos da globalização”. O comércio exterior advindo de ações paradiplomáticas de atores subnacionais tem o poder de potencializar ganhos econômicos e o desenvolvimento local.

A abordagem desses conceitos auxilia a análise de cidades isoladas, é fundamental entender que a paradiplomacia é um processo gradual que ainda está em evolução, principalmente nas cidades de Goiânia e Aparecida de Goiânia, analisadas nos próximos capítulos. Destaca-se que apesar das duas serem cidades menores do que as mencionadas em exemplos de autores de conceitos, os conceitos em si podem ser aplicados e servem como ferramenta para estudo das iniciativas da paradiplomacia.

2 A PRÁTICA DA PARADIPLOMACIA NA CIDADE DE GOIÂNIA

A partir desse crescimento das cidades como atores nas relações internacionais e do pressuposto de que toda cidade tem potencial para se tornar um ator paradiplomático, parte-se, neste segundo capítulo, para a realização de um estudo de caso da cidade de Goiânia, capital do estado de Goiás. O motivo da escolha da cidade se dá pela baixa produção bibliográfica a respeito da paradiplomacia em Goiânia, sendo necessário ampliar o conhecimento científico sobre o assunto. Além disso, delimita-se o recorte temporal de 2017 a 2020, período administrado por Íris Rezende, do partido Movimento Democrático Brasileiro (MDB), e que já deteve outros mandatos nos anos de 1966, 2005, e 2009. Portanto, o capítulo em questão analisa Goiânia, em específicas ações envolvendo as relações internacionais e as ferramentas utilizadas com intuito de internacionalização (PREFEITURA DE GOIÂNIA, 2021).

Cabe destacar que Goiânia é uma cidade localizada no Centro-Oeste brasileiro, possuindo uma extensão territorial de 728,8 km². Em um ranking realizado pelo IBGE (2021) referente ao tamanho territorial comparado a outros municípios, Goiânia se encontra na 1.856^a posição, portanto, pode ser considerada uma cidade de território relativamente pequeno. (IBGE, 2021). A tabela abaixo reúne os principais dados gerais sobre Goiânia, disponibilizados pelo IBGE (2021):

Tabela 1. Dados gerais da cidade de Goiânia

População estimada em 2021	1.555.626 pessoas
Área territorial	728,8 km ²
PIB per capita (2018)	R\$33.004,01
Gentílico	Goianiense
Prefeito atual (2022)	Rogério Cruz
Prefeito entre 2017 e 2020	2017 a 2020 – Íris Rezende

Fonte: elaborado pela autora com base em IBGE (2021)

Além do recorte temporal de 2017 a 2020, destaca-se o uso de três variáveis que refletem e se relacionam com as práticas paradiplomáticas. A primeira refere-se à estrutura do governo municipal de Goiânia, que aborda a existência de secretarias ou órgãos especializados nas relações internacionais, e analisa se esses órgãos são suficientes para uma boa prática paradiplomática e se podem trazer resultados concretos para a cidade. A segunda seção diz respeito a acordos e cooperações internacionais entre Goiânia e outras cidades estrangeiras e países, assim como a visitas de embaixadas e viagens de representantes do governo municipal de Goiânia ao exterior em iniciativas paradiplomáticas. Também na segunda seção, observa-se se essas ações voltadas à paradiplomacia trouxeram resultados positivos para Goiânia, como o

estabelecimento de acordos, cooperações e negócios comerciais. Por fim, a terceira variável concerne ao comércio exterior da cidade, seus principais parceiros comerciais e como as ações internacionais afetam, ou não, as importações e exportações municipais.

Durante a pesquisa, uma entrevista foi feita com o ex-assessor especial de Relações Internacionais da cidade de Goiânia, Marcelo Mariano, que atuou no cargo durante seis meses no ano de 2021. Apesar do período de tempo destoar do recorte temporal delimitado na atual pesquisa, Mariano (2022) percebeu as mudanças ocorridas na transição de um mandato para o outro, ponto importante para a análise da prioridade atribuída às práticas paradiplomáticas e à organização estrutural da Prefeitura Municipal de Goiânia para a paradiplomacia.

É importante evidenciar que, além de Mariano, outras autoridades municipais foram solicitadas para entrevista via e-mail, ligação ou videoconferência, tanto do período de 2017 a 2020 quanto da gestão atual, porém, não houve retorno de nenhuma dessas autoridades até o momento de finalização do trabalho. Destaca-se que houve a disposição de entrevistar um número maior de pessoas, porém, neste capítulo, Mariano (2022) tornou-se o único entrevistado em Goiânia.

2.1 A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÂNIA VOLTADA À PRÁTICA INTERNACIONAL

A respeito da estrutura organizacional de administração municipal, é possível observar, no site da Prefeitura de Goiânia (2021), a existência de mais de 30 secretarias ou órgãos voltados para as mais diversas áreas, entre elas, estão as secretarias municipais, as agências e os programas voltados aos cidadãos. Todavia, a cidade ainda não possui uma Secretaria de Relações Internacionais ou órgão similar, capaz de centralizar ou coordenar as ações de internacionalização do município.

O fato de Goiânia não possuir uma Secretaria Municipal de Relações Internacionais acarreta competências para os demais órgãos locais, que acabam realizando projetos e ações referentes ao âmbito internacional. Ao olhar as aptidões desses órgãos da prefeitura, observa-se tópicos que reforçam esse fato, como a Secretaria Municipal de Relações Institucionais, que, entre seus objetivos, assessora o prefeito em suas relações com entidades internacionais, além de auxiliá-lo em assuntos que envolvem entes internacionais. Outro exemplo é o Gabinete de Prospecção de Recursos e Gestão Integrada, que, apesar de ter como objetivo primário o planejamento de projetos, programas e ações políticas, têm incluso em suas competências a articulação de parcerias internacionais (PREFEITURA DE GOIÂNIA, 2021). Na tabela abaixo,

é possível observar a lista dos órgãos que possuem competências relacionadas à prática das relações internacionais entre os anos de 2017 e 2020:

Tabela 2. Órgãos e secretarias envolvidos na prática das relações internacionais em Goiânia entre 2017 e 2020

Órgão/Secretaria	Ações Internacionais
Assessoria Especial para Assuntos Internacionais (2017-2020) (se tornou a Assessoria Especial de Relações Internacionais em 2021)	Auxiliar outros órgãos ou secretarias em assuntos internacionais. Realizar contato internacional com outros países ou cidades, viabilizando acordos, projetos e cooperações internacionais. Organizar visitas e viagens internacionais.
Gerência de Captação de Recursos Internacionais	Estudar e buscar parcerias internacionais, realizar intercâmbio visando ao desenvolvimento, auxiliar a criação de cooperações internacionais e propor acordos.
Assessoria de Comunicação da Agência Municipal do Meio Ambiente	Assessorar práticas diplomáticas com outros países.

Fonte: elaborado pela autora com base em Silvana (2021)

Em Goiânia, o órgão que mais se aproxima de uma Secretaria Municipal de Relações Internacionais é a Assessoria Especial para Assuntos Internacionais, que fazia parte do Gabinete do Prefeito até 2020. Após a divulgação do novo cadastro de autoridades, em 2021, ela foi substituída pela Assessoria Especial de Relações Internacionais, que agora compõe a Secretaria Municipal de Relações Institucionais. Apesar da mudança no nome, entende-se que as duas assessorias foram criadas para gerir e auxiliar outros órgãos a respeito de iniciativas internacionais, o que pode ser visto em suas competências, que são muito parecidas, como se observa na Tabela 2. Ao falar sobre as competências da Assessoria Especial para assuntos internacionais, existente até o ano de 2020, Wagner (2018, p. 353, apud PERILO et al., 2019) destaca o “amparo ao cidadão, assessoria ao prefeito, e a colaboração com outras pastas do governo municipal”. Competências que, de certa forma, não são inteiramente voltadas à paradiplomacia.

Além da Assessoria Especial de Relações Internacionais, é possível destacar a Gerência de Captação de Recursos, uma diretoria dentro do Gabinete de Prospecção de Recursos e Gestão Integrada, que tem como objetivos a análise de práticas que possam levar a parcerias internacionais, intercâmbio com outras entidades, participação na elaboração de projetos públicos que envolvam relações exteriores, além de assessoramento em questões que abranjam

as relações internacionais, como cooperações e acordos com parceiros externos (PREFEITURA DE GOIÂNIA, 2021)

É importante ressaltar que, por ser a capital do Estado de Goiás, Goiânia abriga órgãos do Estado federativo em seu território, como é o caso da Assessoria Especial de Assuntos Internacionais do Governo do Estado de Goiás. Além disso, diversas ações paradiplomáticas executadas pelos órgãos estaduais são feitas em Goiânia, como a recepção de embaixadores e a abertura de consulados, tópicos que serão abordados mais à frente. Destaca-se também a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG), órgão com função de fortalecer e ampliar ações de internacionalização e cooperação internacional nas áreas de pesquisa, científica e tecnológica. Apesar de ser estadual, é possível notar que a FAPEG também atua na promoção de eventos e programas voltados ao incentivo do comércio exterior em Goiânia (FAPEG, 2021).

Observa-se, ainda, o envolvimento da Secretaria de Estado de Desenvolvimento e Inovação (SEDI) nos assuntos internacionais de Goiânia, principalmente relativos ao incentivo do comércio exterior, pois suas competências são voltadas à criação de projetos para captação de investimento internacional e a elaboração de políticas públicas voltadas à prática do comércio exterior. Em vista disso, Wagner (2018, apud PERILO *et al.*, 2019) complementa a ideia afirmando que entes ligados ao Estado de Goiás se fazem presentes em Goiânia, o que pode interligar as iniciativas de internacionalização de âmbito estadual com o municipal.

Em vista do exposto, pode-se afirmar que Goiânia não possui um órgão exclusivo responsável por lidar com assuntos internacionais, apesar da existência de uma Assessoria Especial voltada para a área, e outros órgãos acabam participando ou tendo responsabilidades relacionadas ao âmbito internacional.

Observando a construção estrutural do governo municipal de Goiânia, esta destoa de cidades mais internacionalizadas, como São Paulo, citada anteriormente. Tal fato é confirmado por Mariano (2021) durante a entrevista concedida para o trabalho. Ele afirma que Goiânia, apesar de deter um grande potencial paradiplomático, não possui uma estrutura organizacional que contribua para a prosperidade em tal área, fato que, conseqüentemente, limita as possibilidades de êxito da paradiplomacia goianiense. Apesar disso, é importante levar em consideração as diferenças entre Goiânia e São Paulo, pois além de ser uma cidade mais antiga, a segunda já passou pelo processo do desenvolvimento de seus órgãos relacionados à prática internacional e tem uma localização próxima ao litoral, o que viabiliza o comércio exterior.

Durante a entrevista, Mariano (2022) afirma que, ao iniciar o seu trabalho na prefeitura de Goiânia durante o mandato de Rogério Cruz – empossado após a morte de Maguito Vilela –

, membros do quadro de autoridade relacionados a assuntos internacionais não sabiam informar dados precisos a respeito da paradiplomacia goianiense, como a quantidade de cidades irmãs e seus nomes. De fato, até então, a única fonte que disponibilizava de forma acessível informações sobre as cidades irmãs de Goiânia era um site de veracidade questionável, pois não havia comprovação de que ele fosse oficial. Tal fato reforça a falta de estrutura e organização voltada para a paradiplomacia na cidade.

Além dos pontos mencionados anteriormente, a participação de várias secretarias e órgãos de forma desordenada é negativa para a paradiplomacia goianiense. Apesar de possuir a Assessoria Especial para Assuntos Internacionais durante o recorte temporal de 2017-2020, outros órgãos acabavam realizando projetos paralelos voltados à prática paradiplomática, medida que resultou em ações dispersas e independentes. Observa-se aqui, novamente, a cidade de São Paulo, que dispõe de uma Secretaria Municipal de Relações Internacionais (SMRI). De acordo com suas competências disponíveis no site da prefeitura Municipal (2022), essa secretaria foi criada para estabelecer iniciativas e ações internacionais em conjunto com outras estruturas, fato pontuado na página institucional do órgão:

O órgão é formado pela unidade de assistência direta ao Secretário (GAB SMRI), a Secretaria Executiva de Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável (SECDS), a Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI) e a Coordenadoria de Planejamento, Administração e Finanças (CPAF) (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2022)

Em vista dessa organização estrutural na cidade de São Paulo, é possível afirmar que tal modelo de dinâmica entre secretarias tornaria mais viável a prática paradiplomática em Goiânia. Isso, todavia, não implica a necessidade da execução de ações internacionais apenas por parte da Assessoria Especial para Assuntos Internacionais, mas sim a elaboração de uma intercomunicação entre órgãos para a coordenação de planos e iniciativas paradiplomáticas. Do contrário, constatam-se ações eventuais e sem um maior propósito, fato abordado com maior profundidade na seção seguinte.

2.2 A INTERNACIONALIZAÇÃO DE GOIÂNIA

Apesar da dificuldade para se obter informações a respeito de ações internacionais em Goiânia, é possível encontrar notícias e informações sobre iniciativas e projetos realizados por Goiânia. Essas informações são encontradas em sites de notícias, em redes sociais das

secretarias e do próprio prefeito, no Diário Oficial do Município e no site da Prefeitura de Goiânia.

Uma das formas de observar a inserção de Goiânia no âmbito internacional é o estabelecimento de irmandade com cidades internacionais. A Confederação Nacional de Municípios (2021) aponta que as cidades-irmãs são formadas com o intuito de aproximar o relacionamento entre cidades, proporcionando uma troca cultural, social, econômica e tecnológica. Observa-se, na tabela abaixo, a lista das cidades-irmãs internacionais que Goiânia possui:

Tabela 3. Cidades-irmãs internacionais de Goiânia

Xinzhou (China)
Daca e Chittagong (Bangladesh)
Idar-Oberstein (Alemanha)
Grotte di Castro (Itália)
Seattle (Estados Unidos)
Barquisimeto (Venezuela)
Guadalajara (México)

Fonte: elaborado pela autora com base em Silvana (2019) e Perilo et al. (2019)

As cidades irmãs constroem uma relação de troca de recursos e geralmente possuem interesses ou fatores em comum, que servem como pivô para formarem uma irmandade, seja ela econômica, cultural, social ou tecnológica. De acordo com o Diário Oficial do Município (2018), ao declarar a Lei Ordinária nº 10.155, em 23 de abril de 2018, a cidade de Chittagong, em Bangladesh, foi proferida como cidade-irmã de Goiânia. Entre as motivações do irmanamento, a referida lei destaca o objetivo de “firmar entre elas convênios de mútuo interesse social, cultural e econômico”. Amaral (2018) descreve que a iniciativa de irmanamento surgiu após o encontro da ministra da Embaixada de Bangladesh no Brasil, Nahida Shumon, e do ex-embaixador do país, Mohamed Quayes, com o então prefeito, Íris Rezende.

Apesar do estabelecimento de irmanamento com as cidades citadas na tabela, não foi encontrado no site da prefeitura ou nas redes sociais das secretarias informações a respeito de acordos fechados com essas cidades entre 2017 e 2020. Assim como observado no decorrer da pesquisa, Mariano (2022) afirma que não há uma fonte oficial que reúna informações sobre o irmanamento entre outras cidades e Goiânia, o que inviabiliza a coleta precisa de informações referente à data de cada irmanamento e aos detalhes de como ocorreu esse processo. No caso de Goiânia, infere-se pelas notícias disponíveis no site oficial que o principal motivo para o

irmanamento com outras cidades é a busca de aproximação entre elas, o que pode ser considerado uma ferramenta paradiplomática. Como argumenta Gongadze (2019), o fortalecimento da rede de contato internacional entre cidades resulta em uma network maior, ou seja, em maior influência e visibilidade internacional. Todavia, essa busca por relações mais próximas com suas cidades irmãs não parece trazer resultados concretos para Goiânia. Não é possível observar uma relação entre o irmanamento entre esta cidade e as cidades mencionadas anteriormente com o aumento de acordos internacionais ou de influência internacional

Ademais, outra ferramenta paradiplomática válida de se destacar pode ser vista no turismo, área que, se utilizada de forma engenhosa, pode contribuir para ao aumento do destaque internacional, captação de empregos e capital. Goiânia possui, desde 1998, o Conselho Municipal de Turismo, ou COMTUR, formado por empresas voltadas ao turismo, como agências de viagens, além de hotéis para a acomodação de turistas. Em 2019, através do decreto de nº 1.563, o então prefeito Íris Rezende nomeou os membros que integrariam o COMTUR, de acordo com o artigo 1 do mesmo decreto, “com a finalidade de orientar, promover e emitir sugestões para o desenvolvimento do turismo no Município”. (GOVERNO MUNICIPAL DE GOIÂNIA, 2019)

É possível observar potencial para a atração de turistas e visitas de representantes internacionais a partir de fatores indicados por Ritchie e Zins (1978 apud COELHO, 2015), como a presença de recreação, eventos esportivos, instalações comerciais, construção de projetos arquitetônicos, museus, zoológicos e parques. A respeito disso, Monteiro (2017) afirma que Goiânia possui diversos polos gastronômicos, reunindo restaurantes e bares em setores como o Marista e na Alameda Ricardo Paranhos. Além disso, é possível encontrar locais de entretenimento, como cinemas, teatros, museus e shoppings espalhados pela cidade.

De acordo com o site da Prefeitura de Goiânia (2021), a cidade possui mais de 100 feiras livres em diversos bairros, sendo a mais antiga delas a Feira Hippie, iniciada há 30 anos e considerada a maior feira livre da América Latina. Destaca-se, também, a presença de parques e bosques em Goiânia, considerada a segunda cidade mais arborizada do mundo, ficando atrás apenas de Edmonton no Canadá. No total, Goiânia possui 32 parques e bosques espalhados pela cidade. Por fim, vale ressaltar a presença de jogos esportivos, como o campeonato goiano de futebol e o campeonato brasileiro de futebol, realizados nos estádios de Goiânia e que caracterizam uma parte da cultura da cidade.

Os pontos expostos anteriormente se relacionam com a prática do *City Branding* como ferramenta paradiplomática, conceito visto anteriormente e que, de acordo com Kavaratziz (2004), usa a forma como uma cidade é vista em âmbito internacional para a sua promoção.

Uma cidade com atrativos é notada por outros países, podendo isso ser um fator contribuinte para a captação de investimentos, indústrias e acordos internacionais. Apesar dos atrativos turísticos citados anteriormente, não é possível afirmar que eles tenham contribuído para práticas paradiplomáticas em Goiânia ou trazido resultados concretos no que diz respeito à formação de acordos. Isso pode resultar da falta de coordenação entre secretarias, pois o turismo pode ser usado como ferramenta paradiplomática de projetos que visem ao aumento da participação ou da visibilidade internacional.

Outro ponto diz respeito à abertura de consulados na cidade de Goiânia, visitas oficiais ou de embaixadores e viagens de representantes do governo municipal para outros países. Essas ações refletem se a cidade busca ter contato com outras regiões internacionais e se ela executa ações para essa aproximação. Primeiramente, na tabela abaixo, há uma lista dos consulados que estão presentes em Goiânia:

Tabela 4. Consulados presentes em Goiânia

Tipo de consulado	País
Consulado Honorário	Portugal
Consulado Honorário	Turquia
Consulado Honorário	Espanha
Consulado Honorário	Líbano
Consulado Honorário	Bélgica
Vice-Consulado Honorário	Itália

Fonte: elaborado pela autora com base em Perilo et al. (2019)

É possível observar que Goiânia possui consulados honorários da Bélgica, Espanha, Líbano, Portugal e Síria, além de um Vice-Consulado Honorário da Itália. É relevante pontuar a diferença entre consulado honorário e consulado, caracterizada pela subordinação de um para com o outro, respectivamente. O artigo 57 do Decreto nº 9.683 (2019) especifica que "os Vice-Consulados e Consulados Honorários são subordinados a Consulado-Geral, Consulado ou Serviço Consular de Embaixada" (GOVERNO FEDERAL DE GOIÁS, 2021).

Entre os consulados citados anteriormente, dois possuem notícias sobre o motivo e processo de abertura. A partir de informações fornecidas pelo governo municipal de Goiânia, nota-se que em 2017 dois desses consulados foram inaugurados, Espanha e Portugal. Ao falar do motivo para a abertura do consulado de Portugal em Goiânia, Lobo (2017) pontua: “a abertura do consulado tem a intenção de dar um maior apoio a essa comunidade e, ainda, ampliar as relações institucionais com os goianos.”. Motivo que não se destoa do informativo sobre a inauguração do consulado da Espanha, que também tem como propósito “ampliar as

relações institucionais com os goianos e garantir apoio aos espanhóis que vivem no Estado.” Todavia, não há registros de promoções de eventos culturais por parte dos consulados ou de Goiânia que venham trazer resultados positivos para a paradiplomacia da cidade (GOVERNO FEDERAL, 2017).

Em 2018, Goiânia recebeu o consulado do Chile temporariamente, porém, apesar de não consolidar o consulado permanentemente, permitiu que os chilenos residentes na cidade pudessem resolver assuntos consulares e tirar dúvidas. A iniciativa também mostrou a eficiência de contato entre Embaixada do Chile e Goiânia, que conseguiram organizar um projeto que beneficiou diversos chilenos com pendências, como a falta de carteira de identidade, um passaporte ou registro consular (GOIÁS INTERNACIONAL, 2021)

Além da existência dos consulados em Goiânia, a visita de embaixadores e oficiais internacionais é essencial para a manutenção das práticas internacionais, e por conta disso, destacam-se as visitas entre 2017 e 2020. É importante ressaltar que essas visitas citadas abaixo são referentes a informações disponíveis nos órgãos da prefeitura, como o Diário Oficial do Município, as redes sociais e sites da prefeitura. As secretarias não possuem sites próprios, o que dificulta a coleta de notícias específicas que são relacionadas a viagens ou visitas internacionais. A tabela abaixo reúne as principais visitas ocorridas entre 2017 e 2020:

Tabela 5. Visitas internacionais realizadas ou recebidas entre 2017 e 2020.

Ano	Tipo de visita/Viagem	Intuito
2017	Visita do Embaixador da Bélgica	Proposta de parceria administrativa
	Visita da Embaixada do Moçambique	Elaboração de políticas públicas voltadas ao turismo
	Visita à Argentina	
	Visita do Embaixador de Bangladesh	Missão Oficial de aproximação
2018	Visita à China	Missão para captação de investidores chineses e a instalação de indústrias.
2019	Visita à China	Aproximação e participação nas Olimpíadas Internacionais de Matemática sem Fronteiras.
	Visita do Embaixador do Japão	Exposição dos potenciais econômicos de Goiânia e captação de investimentos de empresas japonesas. Investimento tecnológico.

Fontes: elaborado pela autora com base em Prefeitura de Goiânia (2017; 2019), Rezende (2018) e Diário Oficial do Município (2018)

Em 2017, a prefeitura recebeu o Conselheiro Econômico para Cultura e Turismo da Embaixada do Moçambique, com a finalidade de discutir iniciativas e políticas de incentivo ao turismo de Goiânia e a troca cultural entre as partes. Vale ressaltar que a maioria dos encontros eram feitos pelo prefeito, Íris Rezende. Ainda em 2017, Goiânia recebeu a visita do Embaixador de Bangladesh com intuito de aproximação. Presume-se que, no decorrer dos meses, a relação entre os dois se estreitou, pois no ano seguinte Goiânia se tornou cidade-irmã de Chittagong, localizada em Bangladesh. A decisão foi afirmada pela lei nº 10.155, sancionada em abril de 2017. Ainda no mesmo ano, Goiânia recebeu o embaixador da Argentina, assim como o da Bélgica (PREFEITURA DE GOIÂNIA, 2017).

Já em 2018, foi noticiado pelo Diário Oficial do Município de número 6.936 a realização de uma visita à China, executada pelos então Secretários Municipais de Finanças, Alessandro Melo da Silva, e de Governo, Paulo Ernani Miranda Ortegá. A viagem ocorreu entre 16 e 24 de novembro de 2018 e tinha como objetivos a cooperação através da captação de investimentos para a cidade de Goiânia e a instalação de indústrias chinesas no município. (DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO, 2018)

Os propósitos das visitas noticiadas circundam a captação de investimentos internacionais em Goiânia, o que contribui para a economia e proporciona a construção de novas indústrias e comércios, além de oferecer empregos para a população.

Isso também ocorreu com outras visitas realizadas entre 2017 e 2020, como a visita do então Embaixador do Japão, Akira Yamada, a Goiânia, realizada em 2019. A Embaixada do Japão no Brasil (2019) noticiou o ocorrido e afirmou que a visita foi feita com o intuito de conhecer a cultura local e a estrutura da cidade. Yamada visitou a 74ª Exposição Agropecuária do Estado de Goiás, evento que ocorreu no mesmo período, além de ter participado de um jantar oferecido pela Associação Cultural Nipo-Brasileira. A Prefeitura de Goiânia (2019), em sua página do Facebook, noticiou que, no encontro de Akira Yamada com o prefeito Íris Rezende, “foram tratados os potenciais econômicos de Goiânia e os futuros investimentos de empresas japonesas, em especial de tecnologias”.

O exemplo citado pode ser caracterizado como uma ferramenta paradiplomática que resulta na aproximação entre comunidades e o estreitamento das relações internacionais entre Goiânia e Japão. Essas visitas também reforçam a dinâmica amigável e saudosa entre as duas partes, podendo servir como facilitador em uma negociação ou na elaboração de algum acordo.

Em 2020, não foram noticiadas visitas ou viagens ao exterior, fato justificado pelo início da pandemia do coronavírus, que teve impactos mundiais, sendo um deles o fechamento de

aeroportos e a proibição de viagens internacionais para o controle de contágio. Portanto, não há informações sobre visitas durante esse ano. Em virtude dos fatos mencionados, nota-se uma relação entre as visitas ocorridas no período analisado e a afirmação de Gongadze (2019), que considera uma ferramenta paradiplomática a execução ou recebimento de visitas internacionais.

É também possível pontuar a prática de acordos comerciais internacionais como ação paradiplomática. Sobre isso, destaca-se um acordo realizado entre Goiânia e Estados Unidos em 2020, voltado para a prática comercial entre as partes. O acordo consistiu na realização de uma missão técnica em Goiânia pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, na sigla em inglês), com a finalidade de elaborar um negócio de exportação de abóboras do município para os Estados Unidos. Goiânia se destacou internacionalmente por oferecer um eficiente sistema de controle de pragas, grande escala de produção e boa qualidade nos produtos. Portanto, no período de setembro de 2020, foram realizadas visitas técnicas para avaliar os Laboratórios de Análises de Amostras da Universidade Federal de Goiás (UFG) (SEAPA GO, 2020)

Além das secretarias e órgãos citados na tabela anterior, destaca-se que Goiânia possui algumas Câmaras Internacionais de Comércio, importantes para a captação de empresas internacionais que se interessam em realizar negócios e acordos comerciais com Goiânia. Elas também se responsabilizam pela organização e prospecção de parceiros para acordos, o que facilita a prática do comércio exterior. De acordo com Perilo et al. (2019), Goiânia possui quatro Câmaras Internacionais de Comércio: American Chamber of Commerce (Amcham) Câmara de Comércio da Itália, Câmara de Cooperação Israel-Brasil e uma filial da Câmara de Comércio de Portugal.

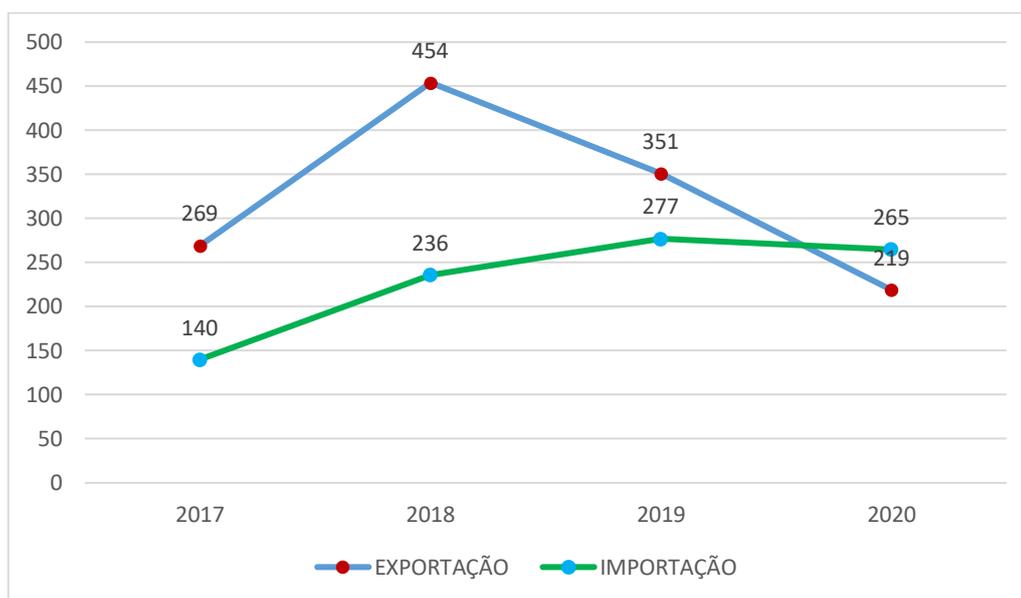
Diante dos fatos vistos previamente, constata-se que Goiânia não pode ser considerada como uma cidade internacionalizada, Mariano (2022) reforça a ideia afirmando que por conta de sua desorganização estrutural de governo, o desenvolvimento de ações internacionais se inviabiliza. Além disso, ele afirma que a prática paradiplomática não é uma prioridade dentro do governo municipal. Por fim, entre 0 e 10, Mariano (2022) atribui a nota 2 para as práticas paradiplomáticas em Goiânia.

2.3 O COMÉRCIO EXTERIOR DE GOIÂNIA

Como referido previamente, o comércio exterior também é considerado como uma forma de ação internacional, portanto, os dados abaixo mostram os valores de importação e exportação na cidade de Goiânia, seus principais parceiros comerciais e principais produtos exportados e importados, utilizando como recorte temporal o período entre 2017 e 2020.

Vale ressaltar que os valores demonstrados a seguir são em dólares americanos, com cotação no ano de 2021, sob o Incoterm⁵ FOB (*Free On Board*)⁶ e corresponde ao valor da mercadoria. Primeiramente, é necessário observar o valor das atividades de exportação e importação gerais de 2017 a 2020, para isso, utiliza-se o gráfico a seguir, que ilustra a variação do comércio exterior no decorrer do recorte temporal.

Figura 1. Exportações e importações de Goiânia entre 2017 e 2020 (valor em milhões - US\$ FOB)



Fonte: elaborado pela autora com base em ComexStat (2021)

Observa-se através dos dados da Comexstat (2021) que, de 2017 até 2019, Goiânia apresentou maior valor de exportações do que importações, chegando ao seu auge em 2018, com o valor de US \$453.650,555. Ainda em 2018, Goiânia teve a China como principal parceiro comercial. Apesar de uma visita do Secretário de Finanças de Goiânia à China no ano de 2018, viagem que, de acordo com o Diário Oficial do Município, tinha como objetivo o estabelecimento de laços econômicos e comerciais entre Brasil e China, é pouco provável que ela tenha promovido esse pico na relação comercial entre as partes. A visita ocorreu apenas no final de 2018, entre 16 e 24 de novembro, e no ano seguinte, em 2019, a China não era mais a principal parceira comercial de importações ou exportações goianiense.

⁵ Incoterm: normas que regulam o comércio exterior e o torna o processo de importação e exportação mais eficiente (FAZCOMEX,2022)

⁶ Free On Board (FOB): é um incoterm onde o vendedor só possui responsabilidade pelo produto até que o mesmo chegue no porto de embarque, a partir daí, a responsabilidade pelo produto é totalmente do comprador (FAZCOMEX, 2022)

Nos meses seguintes não foram encontradas notícias referentes aos frutos desta visita, nem acordos específicos com a China. Apesar de não continuar como principal parceiro comercial de exportação da cidade de Goiânia nos próximos dois anos, ocupando 8º e 32º em 2019 e 2020, respectivamente, a China se manteve em 2º lugar nas importações de Goiânia no ano de 2019 e 2020 (COMEXSTAT, 2021).

A seguir, é possível observar uma tabela com dados disponibilizados pelo ComexStat (2021), onde reúne-se os cinco principais países envolvidos no comércio exterior de Goiânia de 2017 a 2020.

Tabela 6. Cinco principais parceiros do comércio exterior de Goiânia entre 2017 e 2020

Ano	Principais países de origem das importações goianienses	Valor em US\$ FOB	Principais países de destino das exportações goianienses	Valor em US\$ FOB
2017	China	410,632,73	Itália	710,722,46
	Estados Unidos	224,696,07	Rússia	475,688,98
	Suíça	194,679,70	Irã	416,078,69
	Alemanha	70,321,52	Hong Kong	357,212,17
	Taiwan	65,953,57	Países Baixos (Holanda)	171,003,94
2018	Suíça	646,199,42	China	1,240,257,26
	China	553,005,09	Itália	1,044,332,21
	Estados Unidos	272,929,62	Hong Kong	560,282,70
	Alemanha	165,119,69	Egito	286,330,81
	Taiwan	131,847,29	Irã	20486414
2019	Suíça	907,480,00	Itália	1,652,224,18
	China	623,645,34	Hong Kong	479,181,47
	Estados Unidos	223,598,22	Irã	245,697,00
	Índia	144,796,10	Egito	165,567,70
	Alemanha	141,729,08	Países Baixos (Holanda)	111,658,93
2020	Suíça	757,932,22	Hong Kong	504,039,28
	China	742,620,49	Egito	370,676,41
	Estados Unidos	306,493,59	Itália	317,160,38

2020	Índia	173,886,58	Países Baixos (Holanda)	104,381,48
	Itália	92,808,07	Arábia Saudita	103,299,48

Fonte: elaborado pela autora com base em Comexstat (2021)

Com base na tabela, verifica-se a constância de alguns países no decorrer de 2017 a 2020 no que diz respeito às importações, como Suíça, Estados Unidos e China, podendo ser notada algumas variações, como a presença da Índia como parceiro comercial de importações goianienses em 2019, e Taiwan, em 2017 e 2018. Já nas exportações, observa-se a Itália como principal parceiro comercial nos anos de 2017 e 2019. No caso deste país, à primeira vista, haveria uma relação da proximidade comercial com o fato de Goiânia ter uma cidade irmã italiana, iniciativa que viabiliza acordos comerciais e negócios entre o município e o país. Porém, assim como pontuado por Mariano (2022), os irmanamentos em Goiânia ocorrem de forma pontual e não prezam o desenvolvimento do comércio exterior como objetivo para a realização dos mesmos.

Em vista disso, a constante presença da Suíça como principal parceiro comercial de importações é uma incógnita, pois não constam acordos comerciais ou parcerias entre Goiânia e o país, nem visitas ou contato direto entre as partes. Portanto, o fato da Suíça ser um dos principais parceiros comerciais de Goiânia nesse período não é comprovadamente o resultado de práticas paradiplomáticas. Destaca-se aqui que, o período analisado se restringe aos anos de 2017 à 2020, é possível que outras administrações tenham feito alguma aproximação comercial, porém tais informações não foram encontradas.

No que diz respeito às exportações, também há uma estabilidade entre os dois dos principais parceiros comerciais entre 2017 e 2020, sendo eles Itália e Hong Kong. Nota-se uma maior variação de países no decorrer desse período do que o ocorrido nos acordos de importação. Nesse caso, países como Egito, Irã e China firmaram um número considerável de acordos comerciais de exportação com Goiânia.

Em 2018, ano no qual a China foi a principal parceira comercial de exportações de Goiânia, também foi o período de realização de uma visita à China. Tal visita teve como objetivo a captação de investimentos e instalações de indústrias em Goiânia. Apesar desses objetivos poderem contribuir com as relações comerciais não foram mencionadas discussões a respeito, nem acordos relativos à importação ou exportação entre partes.

Outro ponto importante se dá pelos principais produtos importados e exportados por Goiânia. A seguir, reúne-se em uma tabela tais informações, utilizando o recorte temporal de 2017 a 2020:

Tabela 7. Principais produtos importados e exportados por Goiânia entre 2017 e 2020

Ano	Exportação	Importação
2017	Produtos farmacêuticos	Produtos farmacêuticos
	Sementes, grãos e frutos oleaginosos	Máquinas e aparelhos elétricos
	Instrumentos e aparelhos de óptica	Produtos de indústrias químicas (Compostos de função carboxiimida)
2018	Produtos farmacêuticos	Produtos farmacêuticos (sangue humano/animal, vacinas, toxinas e soros)
	Vestuário e acessórios	Máquinas e aparelhos elétricos
	Instrumentos e aparelhos de óptica	Produtos farmacêuticos (medicamentos)
2019	Produtos Farmacêuticos	Produtos farmacêuticos (sangue humano/animal, reagentes, vacinas, toxinas)
	Instrumentos e aparelho de óptica	Máquinas e aparelhos elétricos
	Preparatórios alimentícios	Produtos farmacêuticos (medicamentos)
2020	Medicamentos e outros produtos farmacêuticos	Produtos farmacêuticos (Sangue humano/animal, profiláticos, vacinas, toxinas)
	Sangue, vacinas e soro	Produtos farmacêuticos (medicamentos)
	Preparatórios alimentícios	Máquinas e materiais elétricos

Fonte: elaborada pela autora com base em ComexStat (2021)

Ao observar a tabela de principais produtos, é possível analisar que, apesar de estar presente em um estado marcado pelo agronegócio, com exportações de carne, soja, e grãos em grandes quantidades, Goiânia, por outro lado, foca em produtos de origem farmacêutica e farmoquímica, os mais exportados por Goiânia de 2017 e 2020. Apesar da pandemia em 2020, o município manteve a lista constante, mantendo suas importações para a obtenção de materiais médicos, vacinas e medicamentos.

É evidente que, no período de 2017 a 2020, Goiânia apresentou uma queda nas exportações, apesar das iniciativas de parcerias, visitas a cidades e irmanamento. Esse número reduzido de exportações pode explicar a diferença de Goiânia com seus municípios vizinhos exportadores de produtos agrícolas e pecuários, como Rio Verde e Palmeiras de Goiás, onde as exportações compõem a maior parte da economia. Goiânia, como visto nas justificativas das visitas e aproximação com outros países ou cidades internacionais, foca na de instalações de

indústrias e comércios, o que pode ser visto em missões e visitas internacionais, em que o principal objetivo é captar investimento de empresas para o município (COMEXSTAT, 2021).

Mariano (2022) reforça os fatos vistos anteriormente, afirmando que a área do comércio exterior não é bem explorada em Goiânia, pois a mesma não é uma cidade que exporta e importa em grandes quantidades. Ele complementa que, no período em que esteve na prefeitura municipal, observou que as práticas paradiplomáticas realizadas não contribuíram para o desenvolvimento desse comércio, o que pode ser explicado pela ausência de um órgão responsável pelo comércio exterior em Goiânia, sendo as responsabilidades sobre o assunto serem atribuídas ao estado de Goiás.

Ao levar em consideração as informações abordadas e o que classifica ou não uma cidade como global, observa-se até aqui contraposições com o termo. Primeiro, Sassen (2004) destaca que uma cidade global possui influência internacional abundante, um número elevado de visitas internacionais e apresenta um comércio exterior marcante, com grande número de exportações e importações. Entre esses pontos a serem levados em consideração, Goiânia não se destaca em nenhum.

Portanto, a cidade ainda não conseguiu usar ferramentas paradiplomáticas de forma efetiva a fim de aumentar sua visibilidade e influência internacional, justificado anteriormente pela descoordenação entre órgãos municipais e falta de interesse da prefeitura. Além disso, não detém uma grande participação no comércio exterior. Goiânia, portanto, não pode ser considerada uma cidade global, e apesar de apresentar ações paradiplomáticas, elas são avulsas e não desenvolvem a cidade em âmbito internacional, impossibilitando que Goiânia seja considerada uma cidade internacionalizada.

3 A PRÁTICA DA PARADIPLOMACIA NA CIDADE DE APARECIDA DE GOIÂNIA

No mesmo contexto envolvendo a análise da paradiplomacia, a próxima cidade analisada é Aparecida de Goiânia, ou somente Aparecida, que, apesar de pequena, apresenta iniciativas de ações no âmbito internacional nas áreas de cooperação, segurança, comércio, lazer e outras. Esse capítulo tem como objetivo reunir informações a respeito dessas práticas paradiplomáticas, além de analisar como elas impactam a internacionalização da cidade e o comércio exterior.

Localizada no Estado de Goiás, representa o segundo município mais populoso desse estado, com uma população estimada pelo IBGE (2021) de 601.844 habitantes. Além disso, Aparecida de Goiânia está em 3º lugar entre os maiores PIB per capita do estado, apresentando em 2018, ano do último levantamento realizado, o valor de R\$ 23.439,72. Sobre sua extensão territorial, pode-se dizer que Aparecida de Goiânia é uma cidade pequena, possuindo uma área de 278,539km². A Tabela 8 reúne as principais informações disponíveis pelo IBGE (2021).

A escolha de Aparecida de Goiânia se deu pelo aparente aumento das práticas paradiplomáticas, noticiadas em sites de notícias ou na página oficial da prefeitura, o que instiga a curiosidade sobre a real situação da internacionalização da cidade e sobre as iniciativas adotadas para o estabelecimento, por exemplo, de acordos e relações comerciais entre 2017 e 2020.

Tabela 8. Dados gerais da cidade de Aparecida de Goiânia

População estimada em 2021	601.844 habitantes
Área territorial	278,539km²
PIB per capita (2018)	R\$ 23.439,72
Gentílico	Aparecidense
Prefeito atual (2021)	Gustavo Mendanha Melo
Prefeito entre 2017-2020)	Gustavo Mendanha Melo

Fonte: elaborado pela autora com base em IBGE (2021)

Para a análise, são utilizadas as mesmas três variáveis pontuadas no caso da cidade de Goiânia: a estrutura organizacional da prefeitura, a internacionalização do município através de iniciativas, eventos e missões internacionais, e o comércio exterior, sendo fatores importantes que refletem o uso da paradiplomacia.

Além disso, no decorrer da análise, utiliza-se o mesmo recorte temporal, do ano de 2017 a 2020. Sobre o recorte temporal, observa-se que, um ano antes, em 2016, Aparecida de Goiânia era administrada pelo então prefeito Luiz Alberto Maguito Vilela, que vinha de outro mandato iniciado em 2009. Logo após, no final de 2016, Gustavo Mendanha Melo foi eleito. É relevante

destacar que Mendanha era o candidato apoiado pelo prefeito anterior, Maguito Vilela, ambos então afiliados ao PMDB. Isso, de certa forma, pode ser um ponto positivo para identificação de ações e estratégias de internacionalização, pois representa uma continuidade da gestão anterior, sem grandes mudanças em projetos, objetivos e estrutura municipal (PREFEITURA DE APARECIDA, 2021).

Para o capítulo foram solicitadas entrevistas com membros da prefeitura municipal de Aparecida de Goiânia, mas apenas uma dessas solicitações foi atendida e o entrevistado, autoridade atuante entre 2017 e 2020 em uma secretaria com competências paradiplomáticas, não quis se identificar. Além disso, foi solicitado informações no Serviço de Informações ao Cidadão (SIC), porém, as respostas não foram retornadas até a conclusão deste trabalho monográfico.

3.1 A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE APARECIDA DE GOIÂNIA VOLTADA À PRÁTICA INTERNACIONAL

Com o intuito de analisar a existência de órgãos e secretarias voltados à execução de ações no âmbito internacional, é possível observar a ausência de uma Secretaria Municipal de Relações Internacionais (SMRI) no organograma da Prefeitura Municipal de Aparecida de Goiânia (2021).

Essa ausência de uma SMRI não se traduz na inexistência de práticas paradiplomáticas, tendo a cidade programas e iniciativas de internacionalização. Além disso, no mesmo organograma, observa-se a existência da Superintendência de Turismo e Relações Internacionais, órgão criado em 2017 e que compõe a Secretaria de Desenvolvimento Econômico da cidade, gerenciada por Rodrigo Caldas até 2020, quando foi substituído por Marlúcio Pereira. Tal superintendência tem como uma de suas competências a realização de pesquisas e contatos que envolvem as relações internacionais (PREFEITURA DE APARECIDA, 2021).

No período analisado de 2017 a 2020, a Superintendência de Turismo e Relações Internacionais foi, e ainda é, administrada por Guido Marco Brem. Em 2017, com o início do mandato de Gustavo Mendanha, e através da aprovação de um projeto de Lei Complementar 001/17, foi autorizada uma reforma administrativa na estrutura da prefeitura. A reforma consistiu na extinção de secretarias e na criação de superintendências, como a Superintendência de Turismo e Relações Internacionais. Tal criação demonstra uma maior preocupação com a internacionalização de Aparecida de Goiânia por meio da busca pela otimização da estrutura organizacional municipal relacionada com a paradiplomacia. Dessa forma, secretarias com

funções semelhantes foram fundidas e outros órgãos referentes às práticas internacionais foram criados (CÂMARA MUNICIPAL DE APARECIDA DE GOIÂNIA, 2017).

Vale ressaltar que a superintendência citada anteriormente não é a única responsável por criar ações voltadas à internacionalização, na verdade, elas também são praticadas por outras secretarias e órgãos. Observa-se que os eventos internacionais, as visitas e iniciativas são idealizadas e organizadas por múltiplos órgãos municipais. Um deles, por exemplo, é a Secretaria Municipal de Relações Institucionais, cujo regimento interno, presente no Decreto nº 446/2021, lista como parte de suas competências a realização de parcerias com organismos e entidades internacionais e a captação de investimentos internacionais. Destaca-se que as competências definidas para a Secretaria Municipal de Relações Institucionais nos anos de 2017 a 2020 não foram encontradas, porém, por conta da continuidade do partido durante a troca de mandatos e o decreto pontuado anteriormente, é possível supor que poucas alterações foram feitas referentes a essas competências. a tal secretaria no período entre 2017 e 2020 Em síntese, entre as secretarias já citadas, é possível observar na tabela abaixo outras que possuem em suas competências a prática das relações internacionais:

Tabela 9. Órgãos e secretarias envolvidos na prática das relações internacionais em Aparecida de Goiânia entre 2017 e 2020

Órgão	Ações Internacionais
Superintendência de Turismo e Relações Internacionais	Visitas a programas de comércio exterior e a líderes de órgãos voltados às relações internacionais, assim como a busca por parcerias internacionais
Secretaria Municipal de Cultura	Captação de recursos de organizações internacionais
Secretaria Municipal de Relações Institucionais	Elaboração de projetos de captação de investimento e recursos internacionais
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico	Captação de investimentos internacionais e estabelecimento de acordos comerciais.
Secretaria Municipal de Segurança Pública	Gestão de cooperações técnicas na área de segurança pública e convênios internacionais
Secretaria Municipal de Habitação	Realização de programas de habitação internacionais
Secretaria Executiva de Cultura e Turismo	Intercâmbio técnico e cultural

Fonte: elaborado pela autora com base na Lei Complementar nº 183 (LEI MUNICIPAL, 2021)

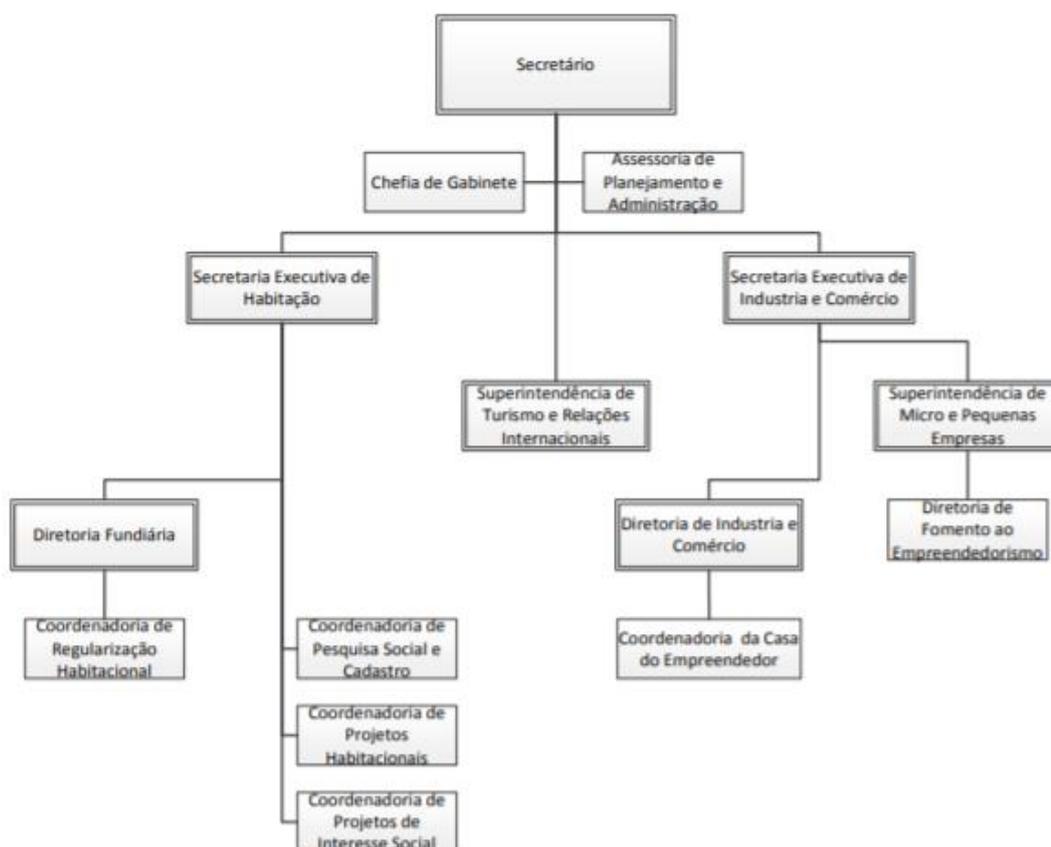
Ao analisar notícias e informações disponíveis no recorte temporal de 2017-2020, nota-se que a Superintendência de Turismo e Relações Internacionais tem mais iniciativas focadas na promoção do turismo do que em práticas internacionais, por causa de visitas a embaixadas e de encontros com empresários de outros países, com objetivo da captação de recursos voltados

para a criação de atrativos turísticos, ponto abordado com maior profundidade na próxima variável. (PREFEITURA DE APARECIDA, 2021)

Além disso, os demais órgãos citados na tabela, como a Secretaria Municipal de Cultura e a Secretaria Municipal de Relações Institucionais, apresentam em suas competências ações relacionadas a prática internacional.

A seguir, a imagem do organograma da Secretaria de Desenvolvimento Econômico pode ser vista, através da Prefeitura de Aparecida de Goiânia. Nela, é possível observar a presença da Superintendência de Turismo e Relações Internacionais, um dos principais órgãos voltados para assuntos internacionais. Nota-se que ela está constituída dentro da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, não sendo uma secretaria a parte.

Figura 2. Organograma da Secretaria de Desenvolvimento Econômico



Fonte: Prefeitura de Aparecida (2017, p. 10)

Apesar de não se encontrar na tabela anterior, o prefeito Gustavo Mendanha é um dos principais atores na prática das relações internacionais, recebendo e realizando visitas, assim como também executando ações para a aproximação com outros países. Além do prefeito, as secretarias presentes na Tabela 9 realizam o papel de “ator internacional”, podendo operar

sozinhas ou em parceria com outros órgãos. Por conta disso, vale ressaltar a dificuldade de encontrar informações sobre ações internacionais em uma única fonte, como em sites de secretarias ou até mesmo em uma seção do site da Prefeitura de Aparecida de Goiânia voltada a assuntos internacionais. As informações estão dispersas pelas páginas das secretarias e, principalmente, nas redes sociais do prefeito Gustavo Mendanha. Destaca-se aqui essa participação constante do prefeito em suas redes sociais, onde visitas, eventos e outras informações a respeito de sua agenda são compartilhadas de forma periódica, as quais estão acessíveis aos cidadãos.

Na entrevista concedida pela autoridade municipal, que desejou não ser identificada, foi afirmado que a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação e Secretaria Executiva de Turismo e Relações Internacionais foram as principais atuantes no âmbito internacional. Todavia, os órgãos também funcionam de forma independente quando o assunto é paradiplomacia, pois são vistos projetos paralelos e sem tanta coordenação entre secretarias.

De certa forma, a falta de interesse pode explicar a descoordenação entre órgãos municipais a respeito de ações internacionais. Na entrevista, feita por meio do envio de um formulário online, é possível ver respostas curtas, vagas e com erros ortográficos. É visível, ao analisar as respostas dadas, que até mesmo uma autoridade ligada a uma secretaria com competências paradiplomáticas tem dificuldade em reunir e expor ações internacionais concretas. Ponto explorado na seção seguinte..

3.2 A INTERNACIONALIZAÇÃO DE APARECIDA DE GOIÂNIA

Em primeiro lugar, destaca-se que Aparecida de Goiânia ainda não possui uma cidade irmã. Segundo a lei municipal de No 3.442/2018, Aparecida poderia se tornar cidade irmã de outras cidades através de decretos municipais, todavia, apesar da intenção de se tornar cidade irmã de Berseba, cidade israelense, fato reforçado por notícias no decorrer de 2018, não há disponível nenhum decreto que faça menção a tal irmanamento. Em razão disto, não é possível afirmar que o irmanamento de cidades é usado como ferramenta paradiplomática na cidade em questão (CÂMARA DE APARECIDA DE GOIÂNIA, 2018).

Ao observar o turismo de Aparecida de Goiânia, outro ponto que pode ser considerado ferramenta paradiplomática, a cidade possui como atrativos igrejas, monumentos, praças e shoppings, porém, busca implementar o turismo da cidade a fim de criar um ambiente com maior visibilidade internacional, a fim de receber mais visitas de representantes de outros países, além de empresários e indústrias exteriores. O turismo em Aparecida mais serve como

facilitador para a visibilidade internacional do que para atração de turistas, o que pode ser visto através da construção e elaboração de polos industriais dentro da cidade. De acordo com Freitas (2018, online), “a economia do município, voltada para a produção e desenvolvimento da indústria e comércio ajuda na fomentação do turismo de negócios e atrai clientes e empresários [...]”

Entre 2017 e 2020, a Superintendência de Turismo e Relações Internacionais, em conjunto com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico Municipal, elaborou projetos e iniciativas para o crescimento da área na cidade, exemplo que pode ser visto na produção de guias com pontos turísticos em Aparecida de Goiânia, sendo os exemplares distribuídos em áreas estratégicas da cidade, como a rodoviária e centros comerciais (FREITAS, 2018)

No período analisado, Aparecida de Goiânia fazia parte do Mapa do Turismo, divulgado pelo Ministério do Turismo de Goiás, a cidade fazia parte da categoria “Negócios e Tradições”, como pode ser visto no mapa do turismo de 2017-2019:

Figura 3. Mapa do Turismo Goiás de 2017 a 2019



Fonte: Ministério do Turismo (2022)

Outro ponto diz respeito à frequência de visitas de embaixadores na cidade de Aparecida e a embaixadas acreditadas no Brasil desde o final de 2016. A tabela abaixo reúne as principais visitas e seus objetivos entre os anos de 2017 e 2020:

Tabela 10. Visitas internacionais realizadas ou recebidas entre 2017 e 2020.

Ano	Tipo de visita	Intuito
2017	Visitas do Embaixador de Israel (5 visitas no mesmo ano)	Estruturação de parceria de intercâmbio tecnológico entre as partes e captação de investimentos
	Visita do Embaixador da Namíbia	Apresentação de potencialidades de Aparecida e captação investimentos e acordos comerciais
	Visita de empresários do consulado do Paraguai	Estabelecimento de acordos e aproximação comercial
	Visita do representante da Câmara de Comércio Brasil-Argentina	Aproximação comercial
	Visita de Aparecida a Israel	Aproximação e troca cultural
	Visita da Embaixadora da Áustria	Promoção de parcerias na área tecnológica
2018	Visita à Embaixada da Nicarágua	Aproximação de Nicarágua com Aparecida, geminação de cidades, parceria comercial
	Visita do Embaixador da Cuba	Implementação do programa cubano “Mais Médicos”, parceria entre partes estabelecida na área da saúde
2019	Encontro com o Embaixador do Chile	Discussão do projeto de irmanamento de cidades
	Visita do Embaixador da África do Sul	Aproximação entre as partes e intercâmbio cultural
	Visitas do Embaixador de Israel	Expansão das parcerias de intercâmbio tecnológico e introdução da cidade de Merchavim e seu prefeito
	Visita do Embaixador do Japão	Mostrar potencialidades de Aparecida com intuito de captação de investimento e parceria internacional

	Visita do Prefeito de Merchavim, município de Israel	Expansão da parceria de intercâmbio tecnológico entre Aparecida de Goiânia e Israel
--	--	---

Fontes: elaborado pela autora com base Freitas (2019), Moreira (2018), Dias (2018), Marques (2017) e David (2019)

Com base na tabela apresentada, é possível observar durante os anos de 2017 a 2020, diversas visitas de embaixadas, tendo elas objetivos de aproximação entre Aparecida de Goiânia e países e de formulação de parcerias para intercâmbio de tecnologias e a captação de investimentos de empresas, assim como a instalação dessas empresas no território aparecidense.

Em suma, as visitas de embaixadores a Aparecida são, em grande maioria, voltadas para a aproximação entre as partes e a demonstração de potencialidades do município com objetivo de captação de investimentos, parcerias comerciais e apresentação de produtos e serviços de Aparecida. Tem-se como exemplos dessa aproximação as visitas dos embaixadores da Namíbia e do Japão que ocorreram em 2017 e 2019, respectivamente (MARQUES, 2017)

Na recepção de embaixadores e representantes de outros países, expõe-se as a localização privilegiada de Aparecida, estando no terceiro maior eixo populacional brasileiro, de Brasília e Goiânia. Além disso, trata-se de uma cidade favorável para investimentos, como se enfatiza por meio do projeto *Aparecida Business Log* (ABL), empreendimento que envolve a construção de um polo de produção para captação de investimento e produção de emprego. O projeto foi sancionado em 2016 por Maguito e continuado pelo sucessor Gustavo Medanha, e tinha, de acordo com Mariani (2018), a previsão de início de funcionamento o ano de 2021, o que ainda não ocorreu.

Apesar da parceria com Namíbia e a Áustria não se concretizarem, a relação próxima entre representantes permanece, o que pode facilitar contatos futuros. De qualquer forma, Aparecida mantém relações próximas com outros países, como é o caso de Israel. Essa relação é refletida pelo vínculo de amizade entre o ex-prefeito Gustavo Mendanha e o então Embaixador de Israel no Brasil, Yossi Shelley, que, apesar de ter deixado seu cargo em 2021, realizou diversas visitas a Aparecida, assim como já recebeu representantes da cidade na embaixada israelense no Brasil. (NOLETO, 2017)

Em vista disso, é possível observar diversas iniciativas de parceria e cooperação entre Israel e Aparecida de Goiânia de 2017 até 2020, o que possibilitou a manutenção das relações internacionais entre as partes. Em 2017, o Embaixador de Israel se fez presente novamente em Aparecida de Goiânia após quatro visitas anteriores, e nela foi celebrada uma parceria,

consolidada com a visita de Gustavo Mendanha a Israel no mês de setembro do mesmo ano (NOLETO, 2017)

A parceria criada entre as partes é referente à captação de tecnologias israelenses na área de segurança pública e educação, como a implantação de câmeras de segurança em diversos pontos de Aparecida. Essa parceria também caracteriza uma vantagem econômica, pois o município é apresentado pelo Embaixador de Israel a diversos empresários, possibilitando uma maior visibilidade e possível sede de empresas israelenses (NOLETO, 2017)

Ribeiro (2017) destaca que as Aparecida de Goiânia e Berseba apresentam a mesma vocação industrial e universitária, sendo Berseba destaque na área tecnológica. Essa iniciativa, portanto, promoveu a implementação de negócios multilaterais entre as empresas das cidades, assim como a disponibilização de tecnologias de segurança para Aparecida (FREITAS, 2019)

Aparecida, de acordo com o superintendente Marco Guido Brem em uma matéria escrita por Ribeiro (2017) está se tornando uma cidade inteligente, o que torna a instalação de tecnologias mais atrativa. O prefeito Gustavo Mendanha enfatiza tal afirmação na mesma matéria, pontuando que Aparecida tem mais de duas mil indústrias instaladas em seu território, assim como diversas instituições de formação, sejam elas privadas ou públicas.

Ainda em 2017, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico recebeu empresários do Consulado do Paraguai para tratar do comércio entre Aparecida e o país. Moreira (2017) destaca que, na visita, ambas as partes mostraram seus potenciais industriais e buscaram estreitar seu relacionamento, o que proporcionaria a possibilidade de negócios no futuro.

Vale ressaltar outra visita do tipo que ocorreu em 2019, quando Gustavo Mendanha recebeu o representante da Câmara de Comércio Brasil-Argentina e, após dialogarem, foi estabelecida uma aproximação das relações entre empresas de ambas as partes e um projeto para a instalação de um escritório de negócios que facilitaria as importações e exportações do município, fator que deve ser implementado cada vez mais. Além da Argentina, Aparecida buscou fortalecimento do comércio com a China, o ex-prefeito aparecidense justificou que essas parcerias gerariam empregos e aumentariam o fluxo do comércio exterior (COUTINHO, 2019)

Em 2018, Gustavo Mendanha fez uma visita à Embaixada da Nicarágua em Brasília e foi discutida e aceita a ideia de gemação de cidades entre as duas partes. Essa aproximação de cidades, de acordo com Mendanha, contribuiria para o comércio internacional e paradiplomacia, além da troca de conhecimento econômico, social e cultural (MOREIRA 2018).

Aparecida, todavia, ainda não possui nenhum consulado em seu território, o que não impede a cidade de criar laços com consulados. Em uma notícia de 2017, disponibilizada no

site da Prefeitura de Aparecida, houve uma homenagem à Espanha e sua cultura, com a presença do Consulado da Espanha. A homenagem constituiu a inauguração de um monumento na Praça da Espanha, localizada na Vila São Tomaz, onde há uma grande concentração de cidadãos de origem espanhola. O monumento faz referência ao livro *Dom Quixote de la Mancha*, escrito pelo autor espanhol Miguel de Cervantes. A aproximação entre Aparecida e Espanha serve também como ferramenta paradiplomática, facilitando o diálogo e a promoção de parcerias, quando necessárias (PREFEITURA DE APARECIDA, 2017)

O ano de 2019 foi marcado por um número elevado de visitas e encontros entre representantes, fato que pode ser visto na tabela exposta anteriormente. Porém, em 2020 não foram encontradas notícias ou informações a respeito de visitas, o que pode ser explicado pela pandemia da COVID-19, que tornou necessária a adoção de medidas de isolamento e distanciamento social, impedindo a viagem de embaixadores e representantes por questões de segurança.

Em suma, Israel é o país que mais visitou Aparecida entre 2017 e 2020, motivado pela elaboração de acordos voltados ao intercâmbio tecnológico. Um exemplo pode ser visto em uma parceria para a disponibilização de câmeras de alta resolução israelenses, com o intuito de diminuir a violência e a criminalidade em Aparecida de Goiânia (NOLETO, 2017)

Tendo em vista o exposto, pode-se afirmar que os anos de 2017 a 2020 foram marcados por diversas visitas internacionais, ferramenta claramente utilizada por Aparecida de Goiânia. Apesar disso, há uma dificuldade em encontrar resultados concretos conquistados através dessas visitas e da aproximação entre Aparecida de Goiânia e outras cidades internacionais, como Berseba.

Além disso, apesar de Aparecida não ter como seus objetivos sua promoção internacional, destaca-se uma homenagem feita pela revista Stone, que agradeceu a Aparecida de Goiânia por mover o Brasil com seu empreendedorismo em um painel da *Times Square*, em Nova Iorque no ano de 2020. Porém, esse evento pode ser considerado paralelo ao que a estrutura municipal transpõe buscar, já que não existem projetos entre secretarias órgãos que busquem destaque internacional (PREFEITURA DE APARECIDA, 2020)

Como citado anteriormente, e apoiado pelas respostas obtidas na entrevista realizada, há uma dificuldade em encontrar ações concretas sobre o tema. Ao ser perguntado sobre a importância conferida à prática paradiplomática pelas autoridades entre 2017 e 2020, o entrevistado citou somente a construção do prédio da UFG em Aparecida de Goiânia. A obra, finalizada em 2018, custou R\$19 milhões, e até hoje não foi utilizada, o motivo seria a falta de infraestrutura na região. Em vista disso, ainda que a construção do prédio tenha se vinculado

com algum objetivo paradiplomático, não é possível observar nenhum resultado da implementação do mesmo para a internacionalização da cidade, já que não se encontra nem mesmo em uso (ABREU, 2021).

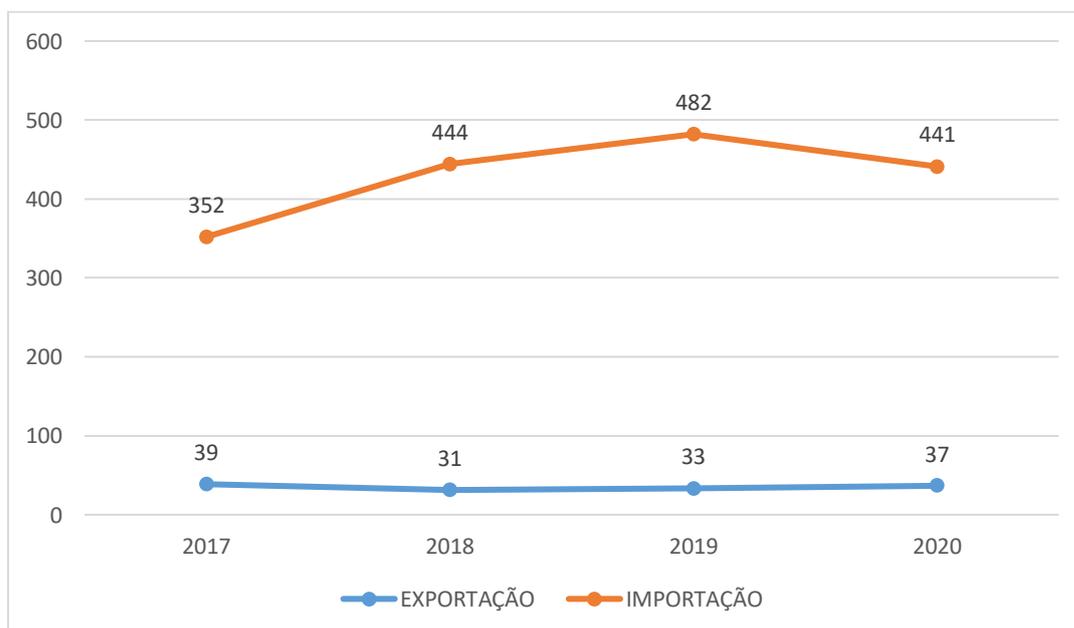
3.3 COMÉRCIO EXTERIOR DE APARECIDA DE GOIÂNIA

Outro fator que reflete as práticas paradiplomáticas de uma cidade é o comércio exterior. Nesse caso, pode ser observado que, de 2017 a 2020, o valor de importações de Aparecida de Goiânia se manteve maior do que o de exportações. Em vista disso, Aparecida sempre aparece entre os primeiros municípios importadores de Goiás.

É possível notar que a limitação territorial influencia a economia e os setores de produção da cidade, refletindo assim nos produtos que são exportados. Aparecida, apesar de exportar soja e grãos, tem uma variada lista de produtos não relacionados à produção no setor primário. Na verdade, Aparecida é uma cidade com polos industriais, focada na criação e aumento de indústrias na cidade, fato que ocorre desde os anos 90, abrigando boa parte dos complexos industriais do Estado de Goiás (PREFEITURA DE APARECIDA, 2021).

Sobre sua atividade de exportação, a cidade exportou majoritariamente produtos farmacêuticos, sementes, grãos e oleaginosas, instrumentos e aparelhos de óptica, preparações alimentícias. Além desses produtos, Aparecida de Goiânia também exportou, móveis, vestuários, máquinas e aparelhos entre 2017 e 2020. O gráfico abaixo representa em milhões o valor em FOB (Free On Board) das importações e exportações de aparecida:

Figura 4. Exportações e importações de Aparecida de Goiânia entre 2017 e 2020



Fonte: elaborado pela autora com base em ComexStat (2021)

A partir do gráfico e dos dados disponibilizados pelo ComexStat (2021), é possível notar que as importações apresentaram o valor de US\$352 milhões em 2017, e desde então mostraram um crescimento que chegou em seu pico em 2019, com o valor de US\$482 milhões. Esse aumento ocorreu até 2020, ano que apresentou uma queda, podendo ela ser justificado pela pandemia do coronavírus. Já as exportações diminuíram de 2017 até 2018, tendo um aumento somente a partir de 2019. Esses dados, todavia, tratam apenas do comércio exterior geral, informações a respeito dos parceiros comerciais de Aparecida de Goiânia podem ser vistos abaixo, onde a tabela 12 reúne os cinco principais parceiros comerciais de Aparecida de Goiânia entre 2017 e 2020.

Tabela 11. Cinco principais parceiros do comércio exterior de Aparecida de Goiânia entre 2017 e 2020

Ano	Principais países de origem das importações de Aparecida de Goiânia	Valor em US\$ FOB	Principais países onde Aparecida de Goiânia exporta	Valor em US\$ FOB
2017	Estados Unidos	1,051,003,45	Argentina	161,263,60
	Irlanda	1,051,003,45	China	92,197,50
	Finlândia	362,482,15	Colômbia	19,951,16
	França	362,482,15	Panamá	16,690,24
	Singapura	214,739,08	Paraguai	14,627,78
2018	Estados Unidos	1,378,407,54	Argentina	180,767,64
	Irlanda	694,512,30	Paraguai	17,992,29
	Porto Rico	307,071,03	Colômbia	13,867,17
	França	209,589,96	Uruguai	12,945,96
	Reino Unido	199,672,93	México	11,934,53
2019	Estados Unidos	1,882,578,75	Argentina	167,298,03
	Irlanda	849,564,64	Panamá	19,639,45
	França	282,781,16	Paraguai	16,987,06
	Porto Rico	255,369,77	Hong Kong	14,624,99
		214,388,33	México	13,912,84
2020	Irlanda	1,367,710,71	Argentina	174,023,83
	Estados Unidos	1,019,292,45	Panamá	28,755,50
	China	247,586,54	Hong Kong	25,035,47
	Porto Rico	229,869,57	Colômbia	16,698,73
	Países Baixos	200,234,34	Paraguai	14,415,26

Fonte: elaborado pela autora com base em Comexstat (2022)

Ao observar planilhas disponibilizadas pelo Instituto Mauro Borges (2021) a respeito dos parceiros comerciais de Aparecida de Goiânia no recorte temporal de 2017 a 2020, é possível determinar os principais países para onde Aparecida exporta e importa. No caso das exportações, nota-se a constância de negócios com a Argentina e Panamá. Já as importações são constantes com Estados Unidos e Irlanda. A manutenção da relação comercial de Aparecida com Argentina e Paraguai pode ser justificada pelas visitas e pelo contato próximo entre as partes, já que, no ano de 2017, foi realizada uma visita de empresários do Consulado do Paraguai para o estabelecimento de acordos e a aproximação comercial com Aparecida. No mesmo ano, uma visita foi feita pelo representante da Câmara de Comércio Brasil-Argentina com o objetivo de aproximação comercial (COMEXSTAT, 2022).

A questão central consiste em analisar se as ações paradiplomáticas mencionadas anteriormente contribuíram ou não para o comércio exterior de Aparecida de Goiânia. Para isso, observa-se que, apesar da relação próxima de Israel com a cidade, o país não se encontra na sua lista de principais parceiros comerciais, todavia, ao reunir e comparar o valor em FOB das importações de Aparecida e Israel, é possível observar um aumento. O valor de importações iniciou o ano de 2017 em US\$404.046, e em 2019, se encontrava em US\$3.790.033, crescimento considerável. Não há, todavia, como ligar esse crescimento diretamente às visitas e à aproximação entre as duas partes, pois não foram encontrados documentos oficiais que demonstrem acordos comerciais fechados nesse período, sendo encontrados apenas acordos sobre troca tecnológica e investimentos de empresas e empresários de Israel em Aparecida de Goiânia. O valor das importações de Aparecida provenientes de Israel diminuiu para US\$2.301.164 em 2020, o que pode ser justificado pelo início da pandemia do coronavírus, doença que afetou o comércio em nível global (COMEXSTAT, 2022)

Já as exportações, não foi possível obter informações sobre os anos de 2018 a 2020, o que impossibilita a análise do aumento ou da diminuição das exportações para Israel. Porém, ainda de acordo com o site da ComexStat (2022), o valor de exportações de Aparecida de Goiânia para Israel em 2017 foi de apenas US\$260.

Também é válido destacar o fato de que dois parceiros comerciais recorrentes, Estados Unidos e Irlanda, não tenham despertado atenção de Aparecida de Goiânia para o estabelecimento de acordos internacionais, sejam de irmanamento ou de cooperação científico e tecnológica, a exemplo de Israel. De fato, não foram encontrados decretos ou notícias que demonstrem a aproximação entre Aparecida e os dois países. Isso demonstra a desconexão entre as práticas paradiplomáticas e o comércio exterior da cidade.

Sobre os principais produtos importados e exportados por Aparecida de Goiânia, os dados da tabela abaixo, disponibilizados pelo Instituto Mauro Borges (2021) e o *Observatory of Economic Complexity* (OEC, 2021), reúnem, em ordem decrescente, os três principais produtos exportados e importados no decorrer de 2017 a 2020:

Tabela 12. Principais produtos importados e exportados por Aparecida entre 2017 e 2020

ANO	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO
2017	Produtos farmacêuticos	Produtos Farmacêuticos
	Sementes, grãos e frutos oleaginosos	Instrumentos de óptica
	Instrumentos e aparelhos de óptica	Produtos químicos orgânicos
2018	Produtos farmacêuticos	Produtos farmacêuticos
	Vestuário e acessórios	Instrumentos e aparelhos de óptica
	Instrumentos e aparelhos de óptica	Produtos químicos orgânicos
2019	Produtos Farmacêuticos	Produtos farmacêuticos
	Instrumentos e aparelho de óptica	Instrumentos e aparelho científicos
	Preparatórios alimentícios	Produtos químicos orgânicos
2020	Medicamentos e outros produtos farmacêuticos	Sangue, vacinas e toxinas
	Sangue, vacinas e soro	Medicamentos e produtos farmacêuticos
	Preparatórios alimentícios	Instrumentos médicos

Fonte: elaborado pela autora com base em IMB (2021) e ComexStat (2021)

A partir da tabela e dos dados coletados, é possível afirmar que os produtos mais importados por Aparecida de Goiânia são voltados à área farmacêutica, instrumentos e aparelhos de óptica, como câmeras e microscópios, além de produtos químicos orgânicos. Aparecida também importou adubos, cereais, reatores nucleares, aparelhos, caldeiras, instrumentos mecânicos, pigmentos e tintas, plásticos, entre outros, entre 2017 e 2020 (IMB, 2021).

Em vista do exposto, conclui-se que, apesar de ser uma cidade geograficamente pequena, Aparecida mostra indícios de atuação paradiplomática nos últimos anos. Esses indícios podem ser percebidos por meio do uso de ferramentas paradiplomáticas, como visitas internacionais, parcerias comerciais e de intercâmbio cultural, além da manutenção de relações comerciais com outros países e a busca por investimentos exteriores para o desenvolvimento de suas indústrias.

Apesar disso, Aparecida não pode ser considerada uma cidade global, pois não possui um comércio exterior extenso ou que influencie o âmbito internacional. Aparecida de Goiânia também não apresenta uma *network* forte, pois, apesar de relações próximas com Israel e outros

países citados na tabela, Aparecida de Goiânia não demonstra ser uma cidade com influência crescente no âmbito internacional, e como afirmado previamente, não é algo que as secretarias e órgãos municipais demonstram como objetivo.

Ademais, quando perguntado se Aparecida pode ou não ser considerada uma cidade internacionalizada, o entrevistado afirma que não, complementando que ainda há muito a se fazer para que a cidade possa ser considerada internacional. Afirmação que apoia as informações analisadas durante o capítulo. Em suma, é possível observar ações paradiplomáticas, porém, assim como Goiânia, essas ações acontecem de forma eventual não apresentando um plano de ação ou um objetivo concreto.

CONCLUSÃO

A partir das informações analisadas no decorrer da pesquisa, constata-se que a primeira variável, referente a estrutura organizacional municipal, afeta de forma negativa as outras duas variáveis, sendo elas as ações internacionais e o comércio exterior. Isto é, a falta de interesse em desenvolver a longo prazo ações internacionais reflete ações paradiplomáticas. Portanto, através das informações coletadas, comprova-se a hipótese inicial de que a estrutura organizacional da cidade não se apresenta compatível com as práticas paradiplomáticas, inviabilizando a internacionalização de ambas as cidades.

A partir das análises feitas sobre a paradiplomacia em Goiânia e Aparecida de Goiânia durante a pesquisa, é possível, através do método comparativo, pontuar as seguintes diferenças e semelhantes, presentes na tabela abaixo:

Tabela 13. Comparação entre a paradiplomacia em Goiânia e Aparecida de Goiânia

Variável	Goiânia	Aparecida de Goiânia
Estrutura Organizacional da prefeitura municipal	Ausência de uma estrutura organizacional que apoie práticas paradiplomáticas.	Ausência de uma estrutura organizacional que apoie práticas paradiplomáticas.
Internacionalização da cidade	Apesar de existirem, são eventuais e sem um plano concreto, também não apresenta resultados concretos.	Apesar de apresentar iniciativas e ações com objetivos específicos, não apresentam resultados concretos.
Comércio exterior	Não é influenciado pela paradiplomacia.	Não é influenciado pela paradiplomacia.

Fonte: elaborado pela autora.

Primeiramente, constata-se que no recorte temporal analisado de 2017 a 2020, e pelas informações concedidas por Mariano (2022), Goiânia não possui estrutura organizacional que viabilize a prática da paradiplomacia, a Assessoria Especial para Assuntos Internacionais, que em 2021 se tornou a Assessoria Especial de Relações Internacionais, na prática, não apresenta projetos de ação ou objetivos para o desenvolvimento da paradiplomacia em Goiânia. Há também uma desinformação dentro do órgão, de modo que Mariano (2022) afirma que, ao entrar para o cargo em 2021, não conseguia informações básicas sobre a atuação internacional de Goiânia através das autoridades responsáveis.

Aparecida de Goiânia, apesar de possuir uma estrutura organizacional aparentemente mais promissora, contendo a Superintendência de Turismo e Relações Internacionais, órgão que leva ao nome à área na qual assuntos internacionais são idealizados e executados, também compartilha da ausência de apoio no que diz respeito a paradiplomacia. A falta de coordenação em ambas as cidades resulta na realização de ações internacionais eventuais e sem um propósito a longo prazo, o que reflete na falta de resultados concretos a partir da paradiplomacia.

O turismo, ferramenta que pode ser usada como impulsão para a internacionalização da cidade, é analisado nas duas cidades. Em Goiânia, é visto que o turismo não é tratado como uma prioridade, apesar de possuir atrativos turísticos, como restaurantes, parques, zonas de comércio e polo da moda, a cidade ainda não demonstrou usar esses atributos em favor de sua visibilidade internacional, não foram encontrados projetos ou iniciativas que idealizem o uso do turismo como impulsionador paradiplomático, fato que se contrasta com a cidade de Aparecida de Goiânia. Nela, observa-se um entusiasmo em relação ao uso do turismo como ferramenta paradiplomática, onde é usado como um meio para se obter visibilidade internacional, estratégia ligada ao uso do city branding, onde uma cidade busca se propagar de forma positiva no âmbito internacional, atraindo a atenção de outros países.

Constata-se a falta de uso da ferramenta city branding por Goiânia, que não possui documentos ou notícias, nem iniciativas que busque melhorar ou ampliar o destaque internacional de Goiânia. De fato, Mariano (2022) afirma que ao receberem um representante de um estado da Alemanha, aprenderam sobre a cultura e informações da região através de um vídeo, elaborado como uma propaganda para a cidade, podendo ser considerado prática de city branding. Goiânia, por outro lado, não possuía vídeo de apresentação da cidade.

A partir das informações reunidas e analisadas no decorrer da pesquisa, afirma-se que tanto Goiânia quanto Aparecida de Goiânia não podem ser consideradas cidades globais, isso se dá pois ambas as cidades não apresentam influência internacional ou participação significativa no âmbito exterior, além de não possuírem ações que viabilizem o desenvolvimento e aumento do comércio exterior. Apesar de ambas as cidades receberem visitas e buscarem fortalecer sua network com outros países ou cidades internacionais, observa-se que tais contatos não refletem em resultados precisos.

Essa frase, na verdade, se repete ao longo de toda a pesquisa. É observado que tanto Goiânia quanto Aparecida de Goiânia apresentam ações paradiplomáticas, porém, elas são dispersas, a explicação para que isso ocorra é vista na forma como a estrutura organizacional das duas cidades são elaboradas, e como funcionam. Há, em ambos os casos, uma falta de coordenação entre secretarias e a falta de iniciativas e projetos voltados para a prática da

paradiplomacia, situação que inviabiliza o desenvolvimento da paradiplomacia nas duas cidades.

Tal fato pode ser visto em visitas internacionais que, apesar de ocorrerem, não apresentam continuidades que frutifiquem em ganhos, como a elaboração de acordos de cooperação, troca de conhecimento ou parcerias voltadas para o desenvolvimento. O comércio exterior de ambas as cidades também reflete o problema citado no parágrafo anterior, em Goiânia, ações internacionais como o irmanamento de cidades e visitas não impactaram de forma significativa as importações e exportações entre 2017 e 2020, tanto de forma geral, quanto de forma isolada, observando a relação entre Goiânia e países mais próximos.

Em Aparecida de Goiânia, o mesmo ocorre. Destaca-se aqui Argentina e Paraguai, países que realizaram visitas entre 2017 e 2020 e apresentaram a manutenção da relação comercial, e Israel, que apresentou aumento nas relações comerciais, principalmente em 2019, todavia, esses aumentos não podem ser comprovados como produtos das visitas, pois não existem documentos, decretos ou notícias que apontem acordos comerciais entre as partes. Portanto, constata-se também em Aparecida o desuso de ações internacionais realizadas para o desenvolvimento do comércio exterior.

Diante o exposto, conclui-se que forma como a estrutura organizacional municipal de ambas as cidades se apresenta, inviabiliza o desenvolvimento de práticas paradiplomáticas e, conseqüentemente a internacionalização da cidade.

Por fim, é interessante pontuar algumas dificuldades encontradas no decorrer da pesquisa. Uma delas é caracterizada pela ausência de informações por parte da prefeitura municipal, principalmente de Goiânia, que não disponibiliza dados sobre irmanamento de cidades e acordos internacionais firmados no decorrer dos anos. Também há uma ausência de produções bibliográficas a respeito do tema. Ademais, foi constatado a falta de retorno do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) em ambas as cidades. Quando enviada a solicitação, foi dado o prazo de 30 dias, porém, após o vencimento do mesmo, não houve retorno por parte de nenhuma das duas cidades com novo prazo ou com as respostas para as perguntas feitas. Também foram solicitadas entrevistas para cinco autoridades de cada cidade, sendo que se obteve o retorno de apenas uma autoridade de cada cidade.

REFERÊNCIAS

A Cidade. **Prefeitura de Aparecida de Goiânia**. Disponível em: <https://www.aparecida.go.gov.br/a-cidade>. Acesso em: 25 out. 2021.

ABREU, Vandr . **Prédio da UFG em Aparecida de Goiânia completa três anos sem uso. O popular**. 4 ago. 2021. Disponível em: <https://opopular.com.br/noticias/cidades/pr%C3%A9dio-da-ufg-em-aparecida-de-go%C3%A2nia-completa-tr%C3%AAs-anos-sem-uso-1.2296870>. Acesso em: 21 fev. 2022.

ACORDOS de Coopera o bilaterais. **Prefeitura de São Paulo**. 02 dez. 2020. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/relacoes_internacionais/assuntos_internacionais/index.php?p=270291. Acesso em: 15 nov. 2021

AMARAL, Helo za. **Vereadores aprovam a irman o de Goiânia com cidades de Bangladesh. Prefeitura de Goiânia**. 21 mar. 2018. Disponível em: <https://www.goiania.go.leg.br/sala-de-imprensa/noticias/vereadores-aprovam-irmanacao-de-goiania-com-cidades-de-bangladesh>. Acesso em: 4 out. 2021.

APARECIDA DE GOIÂNIA. Lei municipal n  3.442/2018, de 23 novembro de 2018. Disponível em: <http://camaradeaparecida.go.gov.br/legislacao/lei-municipal-3442-2018>. Acesso em: 5 mai. 2022.

APARECIDA oficializa parceria com embaixada espanhola para constru o de monumento cultural. **Prefeitura de Aparecida de Goiânia**. 9 mai. 2017. Disponível em: <https://www.aparecida.go.gov.br/aparecida-oficializa-parceria-com-embaixada-espanhola-para-construcao-de-monumento-cultural>. Acesso em: 12 out. 2021.

APOIO ao empreendedorismo garante destaque internacional a Aparecida de Goiânia. **Prefeitura de Aparecida de Goiânia**. Disponível em: <https://www.aparecida.go.gov.br/apoio-ao-empreendedorismo-garante-destaque-internacional-a-aparecida-de-goiania>. Acesso em: 12 nov. 2021.

ASSESSOR Especial de Rela es Internacionais. **Prefeitura de Goiânia**. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/secretaria/secretaria-municipal-de-relacoes-extraordinarias/assessor-especial-de-relacoes-internacionais>. Acesso em: 25 out. 2021.

Assessoria de Assuntos Internacionais. Assuntos Internacionais. **Goiás Internacional**. Disponível em: <https://www.goiasinternacional.go.gov.br/assessoria.html>. Acesso em: 21 nov. 2021.

Assessoria de Assuntos Internacionais. Consulados a Distância do Chile foi um sucesso! **Goiás Internacional**. 10 set. 2018. Disponível em: <https://www.goiasinternacional.go.gov.br/noticias/55-consulado-a-dist%C3%A2ncia-do-chile-foi-um-sucesso.html>. Acesso em: 01 nov. 2021.

BRASIL. Decreto n  9.683. 09, de janeiro de 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9683.html. Acesso em: 20 out. 2021.

BUENO, Ironildes. **Paradiplomacia contemporânea: trajetórias e tendências da atua o internacional dos governos estaduais do Brasil e EUA**. Brasília: Universidade de Brasília, 2010.

CÂMARA aprova reforma administrativa. **Câmara Municipal De Aparecida De Goiânia**. 11 jan. 2017. Disponível em: <https://camaradeaparecida.go.gov.br/noticias/Camara-aprova-reforma-administrativa>. Acesso em: 22 out. 2021.

CIDADES Irmãs de São Paulo. **Prefeitura de São Paulo**. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/relacoes_internacionais/assuntos_internacionais/index.php?p=146728. Acesso em: 21 out. 2021.

COELHO, Mariana de Freitas. **O que atrai o Turista?** Gestão da Competitividade de Destinos a Partir de Atrações e da Atratividade Turística. **Revista Rosa dos Ventos**, [s. l.], v. 7, ed. 4, p. 489-505, 2015. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/3550><http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/3550>. Acesso em: 3 nov. 2021.

COLLIER, David. **The Comparative Method**. Universidade de Califórnia, Berkeley, 1993. COMEXSTAT. Comex Vis. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em: 14 out. 2021.

COMEXSTAT. Exportação e Importação por Município. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio/5456>. Acesso em: 15 out. 2021.

CONSULADO da Espanha será inaugurado nesta terça em Goiânia. **Governo de Goiás**. 17 fev. 2017. Disponível em: <https://www.goias.gov.br/servico/77792-consulado-da-espanha-sera-inaugurado-neste-terca-em-goiania.html>. Acesso em: 11 mai. 2022.

CONSULADOS Honorários. **Governo de Goiás**. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular/reparticoes-consulares-do-brasil/consulados-honorarios>. Acesso em: 11 nov. 2021.

COUTINHO, Josiane. **Aparecida estreita relações comerciais com a Argentina**. **Prefeitura de Aparecida de Goiânia**. 4 abr. 2019. Disponível em: <https://www.aparecida.go.gov.br/aparecida-estreita-relacoes-comerciais-com-a-argentina>. Acesso em: 02 nov. 2021.

DAVID, Allan. **Embaixador de Israel faz nova visita a Aparecida**. **Prefeitura de Aparecida de Goiânia**. 19 nov. 2019. Disponível em: <https://www.aparecida.go.gov.br/embaixador-de-israel-no-brasil-faz-nova-visita-a-aparecida>. Acesso em: 23 out. 2021.

DIAS, Ana Clara. **Gustavo recebe embaixador de Cuba**. **Prefeitura de Aparecida de Goiânia**. **Prefeitura de Aparecida de Goiânia**. 24 fev. 2018. Disponível em: <https://www.aparecida.go.gov.br/gustavo-recebe-embaixador-de-cuba/>. Acesso em: 02 nov. 2021.

DIRETOR de Turismo de Aparecida de Goiânia recebe título de cidadão goiano. **Prefeitura de Aparecida de Goiânia**. 9 mai. 2017. Disponível em: <https://www.aparecida.go.gov.br/diretor-de-turismo-de-aparecida-recebe-titulo-de-cidadao-goiano>. Acesso em: 25 out. 2021.

DUCHACEK, Ivo D. **Perforated Sovereignities: Towards a Typology of New Actors in International Relations** in Hans J. Michelmann, Panayotis Soldatos (eds.), 1990.

ESTRUTURA Organizacional. **Prefeitura de Goiânia**. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/estrutura>. Acesso em: 01 nov. 2021

FAPEG. Em seis meses, Programa de Qualificação para Exportação já levou produtos goianos ao exterior. **Fapag**. 14 dez. 2020. Disponível em: <http://www.fapag.go.gov.br/em-seis-meses-programa-de-qualificacao-para-exportacao-ja-levou-produtos-goianos-ao-exterior>. Acesso em: 19 out. 2021.

FEIRAS. **Prefeitura de Goiânia**. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/sobre-goiania/feiras>. Acesso em: 19 out. 2021.

FIEG. Fieg oferece curso de Planejamento Estratégico de Importação e Exportação. Fieg. 15 jan. 2020. Disponível em: <https://fieg.com.br/noticia-fieg-oferece-curso-de-planejamento-estrategico-de-importacao-e-exportacao>. Acesso em: 12 out. 2021.

FREITAS, Rafael. **Gustavo Mendanha recebe condecoração da Embaixada de Israel no Brasil.** Prefeitura de Aparecida de Goiânia 23 mai. 2019. Disponível em: <https://www.aparecida.go.gov.br/gustavo-mendanha-recebe-condecoracao-da-embaixada-de-israel-no-brasil/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

FREITAS, Rafael. **Gustavo Mendanha recebe Embaixador do Japão no Brasil e Mostra potencialidades de Aparecida. Prefeitura de Aparecida de Goiânia.** 17 mai. 2019. Disponível em: <https://www.aparecida.go.gov.br/gustavo-mendanha-recebe-embaixador-do-japao-no-brasil-e-mostra-potencialidades-de-aparecida>. Acesso em: 10 nov. 2021.

FREITAS, Rafael. **Pontos de arte e lazer em Aparecida de Goiânia ganham destaque em guia turístico. Prefeitura de Aparecida de Goiânia.** 31 jul. 2018. Disponível em: <https://www.aparecida.go.gov.br/pontos-de-arte-e-arquitetura-em-aparecida-de-goiania-ganham-destaque-em-guia-turistico/>. Acesso em: 15 nov. 2021.

FRONZAGLIA, Mauricio Loboda. **Unidades subnacionais e relações internacionais:** um estudo de caso sobre a cidade de São Paulo - de 2001 a 2004. Campinas (SP), 2005. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/279810>. Acesso em: 4 ago. 2018.

GABINETE de Prospecção de Recursos e Gestão Integrada. **Prefeitura de Goiânia.** Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/secretaria/secretaria-municipal-de-relacoes-extraordinarias/gabinete-de-prospeccao-de-recursos-e-gestao-integrada>. Acesso em: 02 nov. 2021.

GERÊNCIA de Captação de Recursos Internacionais. **Prefeitura de Goiânia.** Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/secretaria/secretaria-municipal-de-relacoes-extraordinarias/gabinete-de-prospeccao-de-recursos-e-gestao-integrada/diretoria-de-captacao-de-recursos-e-investimentos/gerencia-de-captacao-de-recursos-internacionais>. Acesso em: 13 out. 2021.

GOIÂNIA. Diário Oficial edição nº 5890, de 01 de agosto de 2014. **Diário Oficial do Município.** Disponível em: http://sileg.goiania.go.gov.br/geral/do_20140801_000005890.pdf. Acesso em: 21 out. 2021.

GOIÂNIA. Diário Oficial edição nº 6798, de 23 de abril de 2018. **Diário Oficial do Município.** Disponível em: http://sileg.goiania.go.gov.br/geral/do_20180423_000006798.pdf. Acesso em: 21 out. 2021.

GOIÂNIA. Diário Oficial edição nº 6936, de 14 de novembro de 2018. **Diário Oficial do Município.** Disponível em: http://sileg.goiania.go.gov.br/geral/do_20181114_000006936.pdf. Acesso em: 21 out. 2021.

GOIÂNIA. Diário Oficial edição nº 7648, de 30 de setembro de 2021. **Diário Oficial do Município.** Disponível em: http://sileg.goiania.go.gov.br/geral/do_20210930_000007648_suplemento.pdf. Acesso em: 22 out. 2021.

GOIÂNIA. Lei Complementar nº 183, de 04 de janeiro de 2021. Disponível em: <http://leismunicipa.is/tkuym>. Acesso em: 15 out. 2021.

GOIÂNIA. Lei nº 10.155, de 23 de abril de 2018. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/go/g/goiania/lei-ordinaria/2018/1016/10155/lei-ordinaria-n-10155-2018-autoriza-o-poder-executivo-a-declarar-cidades-irmas-a-cidade-de-chittagong-em-bangladesh-e-goiania-capital-do-estado-de-goias-brasil>. Acesso em: 21 nov. 2021.

GOIÁS poderá exportar abóbora para os Estados Unidos. **SEAPA**. 09 nov. 2020. Disponível em: <https://www.agricultura.go.gov.br/comunica%C3%A7%C3%A3o/not%C3%ADcias/3505-goi%C3%A1s-poder%C3%A1-exportar-ab%C3%B3bora-para-os-estados-unidos.html>. Acesso em: 10 out. 2021.

GOIÁS. Decreto nº 9.683, de 9 de janeiro de 2019. **Diário Oficial do Município**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/decreto-n-9-683-de-9-de-janeiro-de-2019-58549021>. Acesso em: 23 out. 2021.

GOIÁS. Ministério Do Turismo. **Mapa Do Turismo 2017-2019**. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=136:goias&catid=57&Itemid=291. Acesso em 15 jan. 2022.

GOMES FILHO, Francisco. **A paradiplomacia subnacional no Brasil: uma análise da política de atuação internacional dos Governos estaduais fronteiriços da Amazônia**. Brasília: Universidade de Brasília (UnB) / Universidade Federal de Roraima (UFRR) / Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO-Brasil), 2011. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9379/1/2011_FranciscoGomesFilho.pdf. Acesso em: 4 jun. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Dados sobre Aparecida de Goiânia. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/aparecida-de-goiania.html>. Acesso em: 02 nov. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Dados sobre Goiânia. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/goiania/panorama>. Acesso em: 22 out. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Malha municipal. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 20 out. 2021.

ÍRIS REZENDE. O prefeito de Goiânia, Iris Rezende, recebeu nesta sexta-feira, 24, a visita do embaixador da Bélgica no Brasil, Dirk Loncke [...]. Goiânia. 24 mar. 2017. Facebook: IrisRezendeGO. Disponível em: <https://www.facebook.com/IrisRezendeGO/posts/716328288548197>. Acesso em: 12 nov 2021.

Kavaratzis, M. **From city marketing to city branding: Towards a theoretical framework for developing city brands**. Place Brand Public Dipl 1. 2004.

LEI da Prefeitura de Goiânia considera Chittagong “cidade irmã” da capital goiana. **O popular**. Disponível em: <https://opopular.com.br/noticias/politica/lei-da-prefeitura-de-goi%C3%A2nia-considera-chittagong-cidade-irm%C3%A3-da-capital-goiana-1.1512456>. Acesso em: 21 out. 2021.

LOBO, Thais. **Consulado Honorário da Espanha será inaugurado em Goiânia. Mais Goiás**. 12 fev. 2017. Disponível em: <https://www.maisgoias.com.br/consulado-honorario-da-espanha-sera-inaugurado-em-goiania>. Acesso em 11 mai. 2022.

MARIANI, Lígia. **Prefeitura, empresas e ABL firmam parceria para implantação do Complexo Empresarial de Aparecida. Prefeitura de Aparecida de Goiânia**. 17 jan. 2018. Disponível em: <https://www.aparecida.go.gov.br/prefeitura-empresas-e-abl-firmam-parceria-para-implantacao-do-complexo-empresarial-de-aparecida>. Acesso em: 08 nov. 2021.

MARQUES, Thiago. **Prefeito apresenta potencialidades de Aparecida a embaixador da Namíbia. Prefeitura de Aparecida de Goiânia**. 17 out. 2021. Disponível em:

<https://www.aparecida.go.gov.br/prefeito-apresenta-potencialidades-de-aparecida-embaixador-da-namibia>. Acesso em: 02 nov. 2021.

MARQUES, Thiago. **Prefeito Gustavo Mendanha faz visita a parques tecnológico e científico de Israel. Prefeitura de Aparecida de Goiânia.** 14 set. 2021. Disponível em: <https://www.aparecida.go.gov.br/prefeito-gustavo-mendanha-faz-visita-tecnica-parques-tecnologico-e-cientifico-de-israel6>. Acesso em: 12 nov. 2021.

MICHELMANN, Hans J.; SOLDATOS, Panayotis (Ed.). **Federalism and international relations: the role of subnational units.** Oxford University Press, 1990.

MOREIRA, Ana Paula. **Câmara de Comércio do Paraguai busca parcerias empresariais em Aparecida de Goiânia. Prefeitura de Aparecida de Goiânia.** 3 out. 2017. Disponível em: <https://www.aparecida.go.gov.br/camara-de-comercio-do-paraguai-busca-parcerias-empresariais-em-aparecida-de-goiania-2>. Acesso em 07 nov. 2021.

MOREIRA, Elzenúbia. **Gustavo visita Embaixada da Nicarágua em Brasília. Prefeitura de Aparecida de Goiânia.** 23 abr. 2018. Disponível em: <https://www.aparecida.go.gov.br/gustavo-visita-embaixada-da-nicaragua-em-brasilia>. Acesso em: 04 nov. 2021.

MOREIRA, Matheus. **Ricardo Paranhos se consolida como novo polo gastronômico de Goiânia. Prefeitura de Aparecida de Goiânia.** 25 nov. 2017. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/ricardo-paranhos-se-consolida-como-novo-polo-gastronomico-de-goiania-veja-o-que-fazer-110761>. Acesso em: 21 nov. 2021.

NOLETO, Frederico. **Embaixador de Israel vem a Aparecida inaugurar praça junto com prefeito e recebe título de Cidadão Aparecidense. Prefeitura de Aparecida de Goiânia.** 8 dez. 2017. Disponível em: <https://www.aparecida.go.gov.br/embaixador-de-israel-inaugura-praca-em-homenagem-ao-seu-pais-e-recebe-titulo-de-cidadao-aparecidense>. Acesso em: 05 nov. 2021.

O PREFEITO. **Prefeitura de Aparecida de Goiânia.** Disponível em: <https://www.aparecida.go.gov.br/o-prefeito>. Acesso em: 29 out. 2021.

OEC. Comércio Exterior de Aparecida de Goiânia. Disponível em: figura 1 https://oec.world/en/profile/subnational_bra_municipality/aparecida-de-goiania?subnationalTimeSelector=timeYear. Acesso em: 12 nov. 2021

ORGANOGRAMA da Prefeitura Municipal de Aparecida de Goiânia. **Prefeitura de Aparecida de Goiânia.** 2017. Disponível em: <http://transparencia.aparecida.go.gov.br/portaltransparencia/assets/docs/organograma.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2021.

PAQUIN, Stéphane. **Paradiplomacy.** Montreal, Canada: ENAP, 2020.

PARQUES e Bosques. **Prefeitura de Goiânia.** Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/sobre-goiania/parques-e-bosques>. Acesso em: 18 out. 2021.

PERILO, Luciano De Paula Pereira et al. **Capacidades institucionais para internacionalização de cidades: os modelos de São Paulo e Goiânia.** Bahia, V. 3. N. 44. 2019. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/6458>. Acesso em: 15 nov. 2021.

PREFEITO apresenta as potencialidades de Aparecida ao embaixador da Coreia do Sul. **Prefeitura de Aparecida de Goiânia.** 9 mai. 2017. Disponível em: <https://www.aparecida.go.gov.br/prefeito-apresenta-as-potencialidades-de-aparecida-ao-embaixador-da-coreia-do-sul>. Acesso em: 15 out. 2021.

PREFEITURA DE GOIÂNIA. Em audiência na manhã desta quinta-feira, 19, o prefeito de Goiânia, Iris Rezende, recebeu [...] Goiânia. Goiânia. 19 jan. 2017. Facebook: [Prefeituragoiânia.br](https://www.facebook.com/prefeitura.goiania/photos/a.602853216395726/1518817394799299). Disponível em: <https://www.facebook.com/prefeitura.goiania/photos/a.602853216395726/1518817394799299>. Acesso em: 21 nov. 2021.

PREFEITURA DE GOIÂNIA. Em missão oficial, o embaixador de Bangladesh, Mohamed Mijarul Quayes, visitou na manhã desta sexta-feira, 13, o prefeito de Goiânia, Iris Rezende [...] Goiânia. 13 de janeiro de 2017. Facebook: [Prefeituragoiânia.br](https://www.facebook.com/prefeitura.goiania/photos/a.602853216395726/1513175258696846/). Disponível em: <https://www.facebook.com/prefeitura.goiania/photos/a.602853216395726/1513175258696846/>. Acesso em: 22 nov. 2021.

PREFEITURA DE GOIÂNIA. Que Goiânia virou referência em gestão financeira você já sabia, né? Agora, nossa cidade é modelo tecnológico para todo país [...] Goiânia. 16 mai. 2019. Facebook: [Prefeituragoiânia.br](https://www.facebook.com/prefeitura.goiania/posts/2611157522231942). Disponível em: <https://www.facebook.com/prefeitura.goiania/posts/2611157522231942>. Acesso em: 18 nov. 2021.

RIBEIRO, Daniela. **Berseba, de Israel será 1º cidade irmã de Aparecida**. 30 ago. 2021. Disponível em: <https://www.aparecida.go.gov.br/berseba-de-israel-sera-1a-cidade-irma-de-aparecida>. Acesso em: 10 out. 2021.

RIBEIRO, Daniela. **Prefeito Gustavo Mendanha busca parcerias com embaixadora da Áustria**. 09 ago. 2017. Disponível em: <https://www.aparecida.go.gov.br/prefeito-gustavo-mendanha-busca-parcerias-com-embaixadora-da-austria/1155zzd>. Acesso em: 26 out. 2021.

RIBEIRO, Maria Clotilde Meirelles. **A ação internacional das entidades subnacionais: teorias e visões sobre a paradiplomacia. Globalização e novos atores: a paradiplomacia das cidades brasileiras**, Salvador, p. 33-68, 2009. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/zxnb/pdf/ribeiro-9788523212018-03.pdf>. Acesso em: 13 out. 2021.

ROCHA, Virgínia. **From theory to analysis: an introduction to using semi-structured individual interviews in political science**. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/politicohoje/article/viewFile/247229/37506%20From%20theory%20to%20analysis:%20An%20introduction%20to%20using%20semi-structured%20individual%20interviews%20in%20political%20science>. Acesso em: 25 fev. 2022.

SASSEN, Saskia. **The Global City: Strategic Site/ New Frontier**. India Seminar. 2001.

Secretaria de Desenvolvimento e Inovação. A secretaria. Disponível em: <https://www.desenvolvimento.go.gov.br/a-secretaria.html>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Secretaria de Desenvolvimento Econômico. **Prefeitura de Aparecida de Goiânia**. Disponível em: <https://www.aparecida.go.gov.br/secretarias/desenvolvimento-economico/#links-relacionado>. Acesso em: 02 nov. 2021.

SECRETARIA Municipal de Relações Institucionais. **Prefeitura de Goiânia**. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/secretaria/secretaria-municipal-de-relacoes-extraordinarias>. Acesso em: 01 nov. 2021.

SILVANA. **CCJ aprova matéria que declara cidades irmãs Goiânia e Xinzhou, na China. Prefeitura de Goiânia**. 06 nov. 2019. Disponível em: <https://www.goiania.go.leg.br/sala-de-imprensa/noticias/ccj-aprova-materia-que-declara-cidades-irmas-goiania-e-xinzhou-na-china-1>. Acesso em: 04 out. 2021.

SMT monta esquema especial para jogo Goiás e Flamengo. **Prefeitura de Goiânia**. 30 out. 2019. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/smt-monta-esquema-especial-para-jogo-goias-e-flamengo/>Acesso em: 01 nov. 2021.

Soldatos, Panayotis. *An Explanatory Framework for the Study of Federated States as Foreign-Policy Actors*. In: Hans J. Michelmann, Panayotis Soldatos (eds.), *Federalism and International Relations: The Role of Subnational Units*, Oxford, Oxford Press, 1990.

VELASCO, Murillo. **Prefeito de Goiânia Empossa três novos auxiliares, veja quem são.** **Prefeitura de Goiânia**. 12 jan. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/prefeito-de-goiania-empossa-tres-novos-auxiliares-veja-quem-sao.ghtml>. Acesso em: 12 out. 2021.

RESOLUÇÃO n°038/2020 – CEPE

ANEXO I APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Gabriela dos Santos Alves Cabral do Curso de Relações Internacionais matrícula 20181004300132 telefone: 64 992655276, e-mail gabrielasantos335@gmail.com na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado A Paradiplomacia em Goiânia e Aparecida de Goiânia (2017-2020): Um estudo comparado, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 21 de junho de 2022.

Assinatura do(s) autor(es): *Gabriela S.A. Cabral*

Nome completo do(s) autor(es): Gabriela dos Santos Alves Cabral

Assinatura do professor-orientador: *Okado*

Nome completo do professor-orientador: Giovanni Hideki Chinaglia Okado